

AUXILIAR

PARA DIRETORES E PROFESSORES DA ESCOLA SABATINA

Adolescentes

Abr • Mai • Jun 2016

ISSN 1980-5977 - N.º 53

Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia

12501 Old Columbia Pike

Silver Spring, Maryland – 20904-6600 – EUA

Título do original em inglês: Youth Teacher Sabbath School Bible Study Guide

Editoração: Neila D. Oliveira

Tradução: Karina C. Deana

Editor de Arte: Marcelo de Souza

Projeto Gráfico: Jobson B. Santos

Programação Visual: Fábio Fernandes e William Lobo

Capa: Milena Ribeiro

Foto de Capa: Fotolia



Editado trimestralmente pela
Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Caixa Postal 34 – 18270-970 – Tatuí, SP

Visite o nosso *site* em: www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento ao Cliente: (15) 3205-8888/3205-8899

Segunda a quinta, das 8h30 às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.

E-mail: sac@cpb.com.br (Serviço de Atendimento ao Cliente)

redcpb@cpb.com.br (Redação)

Diretor-Geral: José Carlos de Lima

Diretor Financeiro: Edson Erthal de Medeiros

Redator-Chefe: Marcos De Benedicto

Redator-Chefe Associado: Vanderlei Dorneles

7785/33185

25% da oferta do décimo terceiro sábado, em 25 de junho de 2016,
beneficiarão a Divisão do Sul do Pacífico.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial,
por qualquer meio, *sem prévia autorização escrita* do autor e da
Editora.

Tipologia: Times LT Std, 12/14

Introdução ao Auxiliar

POR QUE UMA ABORDAGEM BASEADA NAS HISTÓRIAS DA BÍBLIA?

Há uma tendência de negligenciar a Palavra de Deus pelo fato de que a Bíblia parece muito arcaica e as questões da vida moderna parecem não estar automaticamente conectadas com o texto antigo e inspirado. Tentar ler a Bíblia pode deixar os jovens confusos. Mas a Bíblia jamais teve o propósito de ser lida. Ela foi feita para ser estudada, analisada e integrada à vida. Não foi escrita para ser analisada tanto quanto para ser obedecida. Requer esforço. Se você quer uma história simplesmente para entretê-lo, a Bíblia não é para você.

A Bíblia não o prende como uma novela, mas, se você se apegar firmemente à mensagem da Bíblia com um coração aberto para aprender e os olhos voltados para Deus, descobrirá algo mais do que entretenimento. Você descobrirá uma mensagem escrita especialmente para você. “Vocês vão Me procurar e Me achar, pois vão Me procurar com todo o coração.” Jeremias 29:13. Jesus disse: “Quem ouve esses Meus ensinamentos e vive de acordo com eles é como um homem sábio que construiu a sua casa na rocha.” Mateus 7:24, NTLH.

A Bíblia é a ferramenta que será usada pelo professor prometido – o Espírito Santo. Nós, professores terrestres, seremos eficientes se deixarmos primeiro o Espírito nos ensinar. Cada uma dessas lições foi elaborada em torno de uma história bíblica específica. Você conduzirá os alunos, *Estudando a História* com eles e os ajudará a explorar a verdade trazendo-a para a vida deles, ou seja, *Aplicando a História*. As joias da verdade não foram

garimpadas para você. Você e seus alunos terão a oportunidade de cavar por si mesmos.

“No estudo diário o método de estudar versículo por versículo é muitas vezes o mais eficaz. Tome o estudante um versículo, e concentre o espírito em descobrir o pensamento que Deus ali pôs para ele, e então se demore nesse pensamento até que se torne seu também. Uma passagem estudada assim até que sua significação esteja clara, é de mais valor do que o manuseio de muitos capítulos sem nenhum propósito definido em vista, e sem nenhuma instrução positiva obtida.” – *Educação*, p. 189.

QUE FERRAMENTAS SÃO OFERECIDAS PARA ENSINAR AS HISTÓRIAS?

(Os textos destacados o ajudarão a revisar num relance os passos sugeridos).

1. Em cada lição do Auxiliar Para Professores, você encontrará uma caixa de texto intitulada *Para Explorar* com uma lista de tópicos relacionados com a história da semana. **Use esses recursos para criar um “programa”** que seja relevante para seu grupo. Se tiver facilidade com o inglês, no *site* www.leadoutministries.com, você encontrará uma variedade de recursos para explorar o tópico escolhido – desde perguntas para debate até ilustrações, desde roteiros de encenação até atividades de aprendizado.

2. Comece o tempo da “lição” propriamente dito com a sinopse, que dará uma visão geral do tema a ser estudado.

3. O Auxiliar Para Professores oferece, em cada lição, uma ilustração junto com um

pequeno pensamento que servirá de “ponte” **para a passagem da Bíblia** propriamente dita.

4. O principal da experiência de cada lição é **ler a passagem bíblica** da seção *Estudando a História* juntos e **discuti-la** com a ajuda das perguntas da seção *Aplicando a História (Para Professores)*. Às vezes também são dadas outras passagens para comparar com essa para um maior aprofundamento na Palavra.

5. Depois, **compartilhe as informações sobre contexto e cenário**, que tornarão a história mais compreensível para você e seus alunos.

6. Você terá um pequeno guia para ajudá-lo

a **desenvolver outras seções da lição de aluno** com sua classe.

7. Toda semana, o Auxiliar Para Professores inclui uma dica na seção *Dicas Para um Ensino de Primeira Linha*, que deve ser guardada para futuras referências. Você também terá uma atividade e um resumo que deverão ser usados para **fazer uma síntese da lição e um fechamento**.

8. Em cada lição, os alunos receberão uma referência ao volume da série *O Grande Conflito*, escrita por Ellen White, que corresponde à história da semana. Os alunos que quiserem poderão ler toda a série em quatro anos, seguindo o plano de leitura.

Versões Bíblicas

A versão bíblica utilizada na Lição da Escola Sabatina dos Adolescentes e no Auxiliar Para Professores é a *Nova Versão Internacional*. Outras versões estarão especificadas.

Sumário

1. Rejeitando o Chamado Para Servir	5
<i>A história da falta de compromisso de Acabe em liderar o povo de Israel e a terrível influência de sua esposa, Jezabel, oferecem valiosas lições para nós.</i>	
2. A Vez dos Profetas	10
<i>Mesmo depois de Eliseu ser chamado por Deus e ter recebido uma porção dobrada de Seu Espírito, ele não tinha garantia de ser respeitado pelo seu povo.</i>	
3. Milagres	15
<i>Eliseu corajosamente cumpriu a obra para a qual Deus lhe havia chamado, apesar de todos os desafios, e Deus recompensou sua fé – como também recompensará a nossa.</i>	
4. Os Sete Mergulhos	20
<i>Naamã, apesar de ser rico e poderoso, recebeu a cura somente quando se humilhou e obedeceu à estranha ordem de Deus para se lavar em um rio sujo.</i>	
5. Orgulho e Preconceito	25
<i>Em meio ao terror em alto-mar e à profecia de condenação e destruição, Jonas experimentou a graça e a misericórdia do Deus de quem estava tentando fugir.</i>	
6. Coração Partido	30
<i>A história de Oseias de rejeição e dor por causa de um amor não correspondido por parte de Gômer, sua esposa infiel, e suas desesperadas tentativas de livrá-la da escravidão, também representam a história de Deus e Seu povo.</i>	
7. Você Está Disponível?	34
<i>Isaías nos lembra de três elementos para receber um chamado de Deus, quem somos a fim de aceitar o chamado e como aceitamos a missão proposta por Deus.</i>	
8. Esperança Para o Mundo?	38
<i>Muitas vezes, alguns dos seres humanos mais brilhantes são chamados para viver nos períodos mais escuros. Isaías não foi exceção.</i>	
9. Perigo à Vista	43
<i>O medo tem o poder de fazer com que busquemos a proteção de Deus. Infelizmente, ele fez com que o rei Acaz procurasse “segurança” em outros deuses e nações – mas isso lhe custou um preço muito alto.</i>	
10. Receita Para o Reavivamento	48
<i>Ezequias representou um alento para o povo entre os reis de Judá. Suas escolhas em conformidade com a vontade de Deus ofereceram os ingredientes para uma nova vida para o povo do Senhor.</i>	
11. Diferente dos Outros Deuses	52
<i>As forças inimigas tentaram convencer os israelitas de que eram muito fortes para o Deus de Israel. Mas Ezequias e seu povo confiaram que o Senhor revelaria Seu grande poder naquela batalha.</i>	
12. Três Reis Diferentes	56
<i>As histórias de vida dos reis Manassés, Amom e Josias apresentam exemplos de extremo contraste em sua lealdade e fidelidade a Deus. Contudo, também revelam as várias maneiras como Deus atua para nos salvar, mesmo nas piores situações.</i>	
13. Limpando a Casa	61
<i>O mesmo amor que brotou no coração do jovem rei Josias ao escutar a leitura do livro perdido e esquecido da Lei de Deus ainda é uma fonte de reavivamento para o coração do povo de Deus em nossos dias.</i>	

Lição 1
2 de abril de 2016

Rejeitando o Chamado Para Servir

Texto Bíblico: 1 Reis 21; 2 Reis 9.
Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 16.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A história de Acabe e Jezabel oferece uma grande variedade de temas a serem discutidos com os alunos. Maldade, egoísmo, julgamento, idolatria, espiritismo, valores, comprometimento – esses são apenas alguns dos temas que poderão ser enfatizados nesta lição.

Ainda hoje, o nome “Jezabel” é sinônimo de maldade. Seu nome significa “não exaltada” ou “impura”. Certamente, há muitas mulheres em nossa cultura que exercem a mesma influência maligna que Jezabel exerceu no passado. Você poderá traçar um paralelo entre as famosas “Jezabéis” da atualidade e a personagem bíblica. Essa discussão pode ajudar os jovens a colocar fisionomias modernas na antiga história abordada nesta lição.

Uma das aplicações que Ellen White apresentou a respeito dessa história relaciona-se à idolatria. Ela escreveu: “O espírito de idolatria predomina no mundo hoje. [...] Cada dia acrescenta suas lastimáveis evidências de que a fé na segura Palavra da Profecia está

em declínio, e que em seu lugar superstições e satânicos enganos estão cativando a mente de muitos” (*Profetas e Reis*, p. 210).

Um outro tema que vem à tona naturalmente nessa história é o perigo do egoísmo. Ellen White salienta que Acabe “ficou inteiramente controlado pelo espírito de egocentrismo” (*Profetas e Reis*, p. 204). Em contraposição, o antídoto para o egocentrismo é o chamado para servir. Esse é o tema que terá mais destaque neste material.

Este estudo lhe dará a oportunidade de debater sobre a atitude que predomina nos tempos atuais de que tudo deve girar em torno do “eu”. As histórias dos reis e rainhas antigos que adoravam ídolos e a si próprios nos lembram de que há uma maneira melhor de viver. Na verdade, tudo se resume em servir a Deus.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender a relação entre o egocentrismo e a infelicidade. Em contrapartida, verão a relação entre o serviço e a felicidade. (*Saber*)
- Sentir o vazio de uma vida centrada no “eu”. (*Sentir*)
- Ser desafiados a servir. (*Responder*)

III. PARA EXPLORAR

- O julgamento
- Egoísmo
- Valores

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Leve para a classe vários jornais locais com notícias recentes. Divida os alunos em grupos pequenos. Entregue a cada grupo alguns dos jornais e peça que encontrem artigos que identifiquem as necessidades em sua comunidade. Cada grupo deverá escolher um artigo para apresentar ao restante da classe, ressaltando a necessidade e as possíveis soluções ou recursos que poderiam solucionar o problema. Escreva na lousa ou em um cartaz os problemas e as soluções apresentados pelos grupos. Logo depois, discuta com os alunos a possibilidade de se acompanhar algumas ou todas as soluções propostas. Será que a sua classe da Escola Sabatina poderia ajudar a solucionar esses problemas e fazer a diferença em sua comunidade?

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Durante o processo seletivo, um empresário descreve a situação a seguir para um grupo de candidatos a uma vaga de emprego. Imagine que você estivesse se candidatando para o emprego. De que maneira agiria nesta situação?

Você está dirigindo seu carro em uma noite tempestuosa. Passa pelo ponto de ônibus e vê três pessoas aguardando a condução:

1. Uma senhora idosa, que parece estar para morrer.
2. Seu melhor amigo, que uma vez salvou a sua vida.

3. A mulher ou o homem perfeito com quem você sempre sonhou.

Você pode levar apenas uma pessoa em seu carro e não pode voltar novamente para o ponto de ônibus. Para quem você oferecerá a carona?

Você pode encontrar argumentos persuasivos para cada uma das três pessoas. Você poderia escolher a senhora idosa porque ela está morrendo e, portanto, você deveria salvá-la. Ou, você poderia levar o seu melhor amigo, que uma vez salvou a sua vida, e essa seria a chance perfeita de retribuir o que ele fez. No entanto, pode ser que você nunca mais encontre o par perfeito, então por que perder essa oportunidade de vida?

[NOTA AO PROFESSOR: DÊ ALGUNS MINUTOS AOS ALUNOS PARA DISCUTIREM O PROBLEMA COM O COLEGA MAIS PRÓXIMO.]

Você gostaria de saber a resposta certa? Havia 200 candidatos para aquela vaga de emprego. Apenas um escreveu a resposta que o empresário procurava. O candidato contratado não encontrou nenhum problema em encontrar uma resposta.

Ele respondeu: “Entregaria a chave do carro para o meu melhor amigo e pediria a ele que levasse a senhora idosa para o hospital. Ficaria no ponto de ônibus e esperaria a condução com a mulher dos meus sonhos.”

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Pergunte aos alunos se alguém encontrou a mesma resposta. Logo em seguida, comente, usando suas próprias palavras:

Muitas vezes nossas soluções para os dilemas que enfrentamos na vida não são tão criativas quanto a solução encontrada pelo candidato. Na maioria das vezes, preocupamo-nos primeiro com nossos próprios interesses e demonstramos pouca preocupação em como nossas decisões poderão afetar outras pessoas. Quando nos colocamos no

lugar dos outros, a solução encontrada geralmente beneficia todos os lados. Pensar de maneira altruísta é a chave.

Aplicando a História (Para Professores)

Após discutir com seus alunos a seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir, em suas próprias palavras:

Quais são os personagens principais da história?

Que partes da história são essenciais para compreendê-la?

Compartilhe os aspectos da história que são novos para você.

Deus reagiu ao pecado de Acabe e Jezabel com um julgamento severo. Discuta o que isso nos ensina a respeito de Deus.

O que a história de Acabe lhe ensinou a respeito do caráter de Deus e como Ele age diante do orgulho e do egoísmo? Explique.

Desenhe um retângulo ao redor das emoções, ações e adjetivos que enriquecem a história.

Que lição a vida de Jezabel nos ensina?

Que lição aprendida por meio desta história você aplicará à sua vida?

Desenhe uma estrela próximo às palavras ou às frases que contêm as várias emoções descritas nesta história.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Leia João 13:1-17 e compare a prontidão de Jesus para servir e a ganância de Acabe em receber. Qual dessas atitudes representa uma maneira melhor de viver? Por quê?

Leia Filipenses 2:3-8. Acabe certamente não serve de exemplo para o verso que diz: “considerem cada um os outros superiores a si mesmos” (versículo 3). De que maneira Acabe poderia ter deixado um legado diferente se tivesse vivido o chamado feito em Filipenses 2:3-8?

Leia 1 Coríntios 13 e faça uma comparação com a história de Jezabel. De que forma Jezabel falhou em demonstrar o verdadeiro amor?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. A rejeição de Nabote ao pedido de Acabe. É interessante notar a rejeição persistente de Nabote ao pedido do rei Acabe, de comprar sua vinha. Podemos sentir o pavor de Nabote na resposta que deu a Acabe: “Esta plantação de uvas é uma herança dos meus antepassados. Deus me livre de entregá-la ao Senhor” (1 Reis 21:3, NTLH). Nenhum homem poderia vender para sempre qualquer parte da herança de seus pais. Ela poderia ser vendida ou hipotecada até o ano do jubileu, ano em que a herança seria devolvida ao dono original, se não tivesse sido resgatada antes desse período (ver Levítico 25:14-17, 25-28). O Comentário *Adam Clark* explica: “Acabe provavelmente desejava que Nabote transferisse a sua vinha definitivamente para ele, e isso era expressamente proibido pela lei de Deus. Assim, Nabote não poderia, em conformidade com sua obediência a Deus, atender ao pedido do rei. Foi altamente perverso da parte de Acabe tentar Nabote a vender sua vinha, e o fato de cobiçá-la demonstra a depravação da alma de Acabe.”

Será que Deus Se aborrece menos com a ganância insaciável e o materialismo que parece predominar nos dias de hoje? Por que você acha que Deus não parece agir de maneira tão severa hoje contra os indivíduos gananciosos como Ele fez no caso de Acabe? Como você explicaria o que aconteceu com Nabote? Afinal, ele estava apenas defendendo seus direitos dados por Deus e, mesmo assim, foi apedrejado até a morte.

2. A maldição contra Acabe. A maldição proferida por Elias contra Acabe em 1 Reis 21:21-24 é idêntica à maldição proferida contra Jeroboão e contra Baasa (ver 1 Reis 14:10, 11; 16:3, 4). Lemos em 1 Reis 21:27-29, no entanto, que Acabe se humilhou perante Deus. Como resultado, Deus explicou para Elias que já que ele estava fazendo isso, não seria durante a vida dele que Ele traria a desgraça que prometeu. Seria durante a vida do filho dele que Deus faria cair a desgraça sobre a família de Acabe (1 Reis 21:29).

Até mesmo um pequeno ato de arrependimento (como no caso de Acabe) leva Deus a agir com misericórdia. O que essa demonstração da graça nos ensina a respeito da natureza de Deus? Se Jezabel tivesse se arrependido de sua maldade, você acha que Deus teria agido da mesma maneira com ela? Por quê?

3. O desgosto de Deus com Acazias. Ellen White fez um comentário a respeito do pecado de Acazias: “Deus tinha motivos para desgostar-Se ante a impiedade de Acazias. Que não havia Ele feito para conquistar o coração do povo de Israel e inspirar-lhes confiança em Si? [...] Fora um auxílio sempre presente a todos que O buscavam em sinceridade. Contudo o rei de Israel, desviando-se agora de Deus para suplicar ajuda ao pior inimigo de seu povo, proclamava aos pagãos que tinha mais confiança nos seus ídolos do que no Deus do Céu. De igual maneira homens e mulheres desonram-no quando tornam da Fonte de força e sabedoria para solicitar auxílio ou conselho dos poderes das trevas. Se a ira de Deus foi acesa pelo ato de Acazias, como considera Ele os que, tendo ainda maior luz, escolhem adotar uma conduta semelhante?” (*Profetas e Reis*, p. 211 e 212).

De que maneira somos tentados hoje a procurar a sabedoria do mundo no lugar da sabedoria que vem de Deus?

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Convide os alunos para criar uma lista intitulada “Dez Maneiras de Exterminar o Egoísmo”. Assim que terminarem, peça que cada aluno leia a sua lista. Depois que todos tiverem a oportunidade de compartilhar as suas ideias, peça que votem nas dez maneiras que mais gostaram. Faça uma lista das dez maneiras mais votadas, digite, faça cópias e peça que coloquem a lista em um local no qual possam sempre ler. Desafie-os a colocar as suas ideias em prática e depois discuta os resultados na semana seguinte durante a Escola Sabatina.

Resumo

Compartilhe a seguinte história extraída do livro de Kevin Harney, usando suas próprias palavras:

Um garotinho sentou no chão da sala das crianças na igreja com uma bola de borracha vermelha embaixo de cada braço e três outras bolas presas contra o chão e seus joelinhos. Tentava proteger todas as cinco bolas das outras crianças que se encontravam na escolinha. O problema era que ele não conseguia segurar todas as cinco bolas de uma vez, e a bola próxima aos seus pés encontrava-se especialmente fácil de ser roubada. Assim, sempre que uma criança demonstrava interesse em brincar com uma das bolas, ele rosnava para deixar bem claro que aqueles brinquedos eram só dele...

Por cerca de cinco minutos, aquele garotinho rosnou, fez cara feia e manteve as outras crianças bem longe. Como um leão que protege os últimos restos de sua caça, aquele “leãozinho” não estava disposto a compartilhar seus brinquedos com ninguém. As outras crianças cercaram a “caça” como se fossem urubus, procurando uma maneira de pular e

roubar a bola sem serem atacadas ou mordidas. Sinceramente, eu não sabia se ria ou chorava ao presenciar aquela cena.

Foi então que me ocorreu: Aquele garotinho não estava se divertindo nenhum pouco. A alegria não passava nem perto dele. Ele não só estava infeliz, mas as outras crianças pareciam tristes também. O egoísmo daquele garotinho criou um buraco negro que sugou toda a alegria da Escola Sabatina.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 16.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

“Dez Dicas para Professores Votados Como os Melhores do Ano” (Adaptado de www.psychologicalscience.org).

1. Primeiro, saiba o conteúdo.
2. Estude a ciência e a arte de ensinar.
3. Observe um ensino de primeira linha e reflita naquilo que possa funcionar para você.
4. Encontre pessoas que valorizem a educação.
5. Esteja disposto a experimentar.
6. Nem sempre você será eficaz, mas lute para dar o seu melhor todos os dias.
7. Seja um entusiasta!
8. Importe-se sinceramente com os seus alunos.
9. Conheça os seus alunos.
10. Sempre peça que lhe deem um retorno; seja grato pelas críticas.

Lição 2

9 de abril de 2016

A Vez dos Profetas

Texto Bíblico: 1 Reis 19:19-21; 2 Reis 2.
Comentário: *Profetas e Reis*, capítulos 17, 18.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Os capítulos 17 e 18 de *Profetas e Reis* foram baseados em quatro histórias da vida de Eliseu. Cada história apresenta lições valiosas a serem exploradas com os seus alunos. Procure enfatizar os seguintes temas que emergem das histórias.

1. *Deus usou Elias para chamar Eliseu (1 Reis 19:19-21).*

Assim como acontecia nos tempos antigos, também é necessário que o mesmo ocorra hoje. Deus precisa de Elias modernos que disciplinem e instruam jovens nos caminhos do Senhor. Da mesma forma, Deus precisa de Eliseus que estejam dispostos a ser guiados por Deus e a deixar tudo para trás a fim de atender o Seu chamado. Talvez Deus o esteja chamando para o ministério de Elias e esta lição será o impulso que você precisa para dar início a uma conversa com um Eliseu em seu círculo de amigos ou para que você seja seu instrutor na vida espiritual.

2. *Eliseu pediu e recebeu o dobro do Espírito (2 Reis 2:7-10, 15).*

O pedido de Eliseu para receber o dobro

do Espírito demonstrou uma grande maturidade espiritual de sua parte. Semelhante ao pedido de Salomão por sabedoria, Deus está ansioso para satisfazer o desejo de alguém de receber uma porção extra do Espírito. Você pode focar essa história e usá-la para dar início a um debate a respeito do papel e do trabalho do Espírito Santo.

3. *As águas são purificadas (2 Reis 2:19-22).*

Ellen White escreveu: “A purificação das águas de Jericó foi realizada, não por qualquer sabedoria da parte do homem, mas pela miraculosa interposição de Deus. Aqueles que haviam reconstruído a cidade eram indignos do favor do Céu” (*Profetas e Reis*, p. 231). A partir desse comentário, você pode falar a respeito da graça purificadora de Deus. Todos somos indignos, e mesmo assim a graça nos é concedida sem reservas por um Pai que nos ama infinitamente.

4. *Eliseu é zombado (2 Reis 2:23-25).*

Essa é uma história interessante que levanta algumas questões sobre o respeito que devemos ter para com os líderes espirituais. Discuta com a classe o que essa história tem a nos ensinar hoje.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- *Saber* que assim como Deus chamou Elias e Eliseu há muito tempo, Ele ainda chama jovens hoje. (*Saber*)
- *Sentir* um pouco da vontade de Deus de derramar o Seu Espírito sobre cada pessoa hoje. (*Sentir*)
- Ter a oportunidade de responder ao chamado de Deus. (*Responder*)

III. PARA EXPLORAR

- Discipulado/Conselheiro
- Dons espirituais e ministérios (Crença Fundamental nº 16)
- Espírito Santo (Crença Fundamental nº 5)
- Milagres

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Quem os seus alunos procuram quando precisam de um conselho? Pergunte à classe: “Quem vocês admiram ou respeitam muito em nossa sociedade – seja no passado ou no presente? Por quê?” Faça uma lista das pessoas que os alunos consideram modelos. Que características as pessoas citadas têm em comum? Como podemos saber qual é o melhor modelo a ser seguido? Quais atitudes os bons modelos têm que os tornam dignos de admiração ou respeito?

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

A reputação de Emanuel Ninger como falsificador é legendaria. Conhecido como “Jim, o Copista”, ele desenhou, à mão, notas de cinquenta e cem dólares. A olho nu, trabalhava várias semanas em apenas uma nota, usando

caneta, lápis, pincel e tintas coloridas. Com isso, foi reconhecido como um artista extraordinário. Suas notas falsas passaram a circular até mesmo entre a nobreza como verdadeiras obras de arte.

Ninger falsificou notas por duas décadas até o momento de sua prisão. Em 28 de março de 1896, o jornal americano *The New York Times* notificou que o serviço secreto havia encontrado duzentos e quarenta e quatro dólares e vinte e cinco centavos entre notas falsas e verdadeiras na casa de Ninger. Por causa de suas mãos grosseiras e calejadas de fazendeiro, os agentes do serviço secreto não acreditaram que Ninger era o criminoso que procuravam. Ele simplesmente não se encaixava no perfil físico que os falsificadores geralmente possuíam. Mesmo após a confissão de Ninger, ainda não acreditaram.

A história de Ninger tomou grandes proporções. Durante a batida policial, três pinturas a óleo feitas por Ninger foram encontradas. Peritos estimam que para criar uma nota falsa Ninger levou o mesmo tempo que gastou pintando uma tela. Após sua prisão, as pinturas de Ninger foram vendidas por mais de cinco mil dólares cada. Em outras palavras, Ninger poderia ter ganhado muito mais com as suas obras do que com a falsificação de notas.

O reinado de Ninger como Rei da Falsificação chegou ao fim no momento em que ele entrou em um bar na Rua Cortlandt e comprou uma garrafa de vinho Reno com uma nota de cinquenta. Ao apanhar a nota do balcão molhado, o garçom notou que seus dedos ficaram manchados com um pouco de tinta. O garçom chamou a polícia e Ninger foi preso enquanto pegava o bonde na mesma rua. Ninger foi condenado e cumpriu a pena antes de desaparecer no anonimato.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Emanuel Ninger foi um homem dotado de um talento raro que, se usado corretamente, poderia ter beneficiado a sociedade de maneira significativa. Em vez disso, ele utilizou seus talentos desonestamente.

Da mesma forma, você tem talentos únicos. Deus lhe concedeu talentos que nenhuma outra pessoa no planeta possui. Talvez você saiba cantar. Quem sabe você conheça a técnica de consertar motores de carros. Ou talvez seja a melhor faxineira da cidade. Não sei quais são seus talentos, mas sei que cada um possui um talento especial concedido por Deus. Assim como Deus chamou Elias e Eliseu para fazerem um trabalho especial, Ele o está chamando hoje.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos a seção Estudando a História, use as perguntas a seguir, em suas próprias palavras, para discutir com eles.

1. O Chamado de Elias

De que maneira você pode relacionar o pedido de Eliseu para retornar para sua casa antes de seguir Elias com a seguinte história relatada em Mateus 8?

“Jesus viu a multidão em volta dEle e mandou os discípulos irem para o lado leste do lago. Um mestre da Lei chegou perto dEle e disse: ‘– Mestre, estou pronto a seguir o Senhor para qualquer lugar aonde o Senhor for!’ Jesus respondeu: ‘– As raposas têm as suas covas, e os pássaros, os seus ninhos. Mas o Filho do Homem não tem onde descansar.’ E outro, que era seguidor de Jesus, disse: ‘– Senhor, primeiro deixe que eu volte e sepulte o meu pai.’ Jesus respondeu: ‘– Venha comigo e deixe que os mortos sepultem os seus mortos.’” Mateus 8:18-22, NTLH.

2. O Pedido de Eliseu

Calvin Seereld disse uma vez: “Talvez você tenha alguns dons humanos que sejam maravilhosos, geralmente é assim. Mas, se usados de maneira inapropriada, que não seja para a exaltação do Senhor, mas para a própria exaltação, ou para a exaltação da razão, ou para a exaltação do dinheiro, então o pecado arruinou os dons humanos que nos foram concedidos por Deus.” Compare essa citação com o pedido de Eliseu para receber uma porção dobrada do Espírito Santo. Quais dons Deus lhe confiou que não devem ser usados de forma inapropriada?

3. A Purificação das Águas

Que histórias bíblicas podem ilustrar a graça purificadora de Deus?

4. Zombando de Eliseu

Leia o Salmo 8 e discuta a respeito do amor de Deus por todas as pessoas. De que forma a compreensão do amor de Deus por nós nos mostra a maneira como somos chamados a amar uns aos outros? Mostrar amor a alguém é o mesmo que demonstrar respeito? Explique.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. 1 Reis 19:19

Quando Elias lançou seu manto sobre Eliseu, foi um ato simbólico que demonstrava a transferência do poder e da autoridade do profeta mais velho para o profeta mais jovem. Em virtude do chamado de Eliseu, o manto de Elias simbolizava a vocação profética. Os cinquenta homens que eram discípulos dos profetas, observando todo esse cerimonial ao longe, são também uma prova do poder de Deus que estaria sobre o profeta.

2. 2 Reis 2:9

A *NIV Life Application Bible* apresenta um comentário em relação ao desejo de Eliseu por receber uma porção dobrada do Espírito de Deus: “Deus atendeu ao pedido de Eliseu porque seus motivos eram puros. Seu principal desejo não era ser mais poderoso do que Elias, mas realizar ainda maiores obras na causa de Deus. Se nossos motivos são puros, não devemos temer ao pedirmos grandes coisas a Deus. Quando rogamos a Deus por poder ou habilidades maiores, precisamos examinar nossos anseios e banir todo e qualquer traço de egoísmo que possa ser encontrado.”

3. 2 Reis 2:19

As águas de Jericó eram abundantes e puras, mas se tornaram escassas e inapropriadas para o uso. Conseqüentemente, o vale também estava ficando estéril. Parecia que a maldição sobre o homem que tentasse reconstruir Jericó (veja Josué 6:26 e 1 Reis 16:34) se estendia para também fazer secar a terra.

4. 2 Reis 2:23 e 24

Alguns jovens de Betel, o centro da idolatria no reino do norte, provavelmente estavam ameaçando Eliseu para que não pregasse contra sua imoralidade como fez Elias. Não estavam apenas zombando do profeta por ser careca, mas demonstravam um ostensivo desrespeito para com a mensagem de Eliseu e a autoridade de Deus. Devem ter igualmente demonstrado sua descrença na carruagem de fogo que levou Elias ao Céu. Observe que quando Eliseu amaldiçoou os jovens não ordenou que viessem as ursos. Esse foi um ato

da justiça de Deus por causa do coração duro e insensível daquelas pessoas.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade e explique-a em suas próprias palavras.

Faça uma lista com os nomes das pessoas mais antigas de sua igreja que têm vivido fielmente, servindo a Deus. Peça aos alunos que escrevam cartas para essas pessoas, pedindo que contem como Deus tem dado significado e determinado o propósito de sua vida. Se desejar, faça uma carta de apresentação, explicando o motivo do pedido dos alunos. Nas semanas seguintes, leia as respostas com os alunos durante a classe da Escola Sabatina.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

No encerramento, lembre os alunos de que Deus deseja muito derramar uma porção dobrada de Seu Espírito sobre cada um. Assim como Deus chamou Elias e Eliseu, Ele também nos chama hoje para Seu serviço. Desafie cada aluno a usar os dons espirituais para honrar a Deus e viver de acordo com Seu propósito para cada um. Ele capacitará todo aquele que se dispuser a realizar Sua obra.

Encerre com a bênção de Hebreus 13:20 e 21:

“Que o Deus de paz lhes dê tudo de bom que vocês precisam para fazer a Sua vontade. E que Ele, por meio de Jesus Cristo, faça em nós tudo o que Lhe agrada. E a Cristo seja dada a glória para todo o sempre! Amém” (NTLH).



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Profetas e Reis*, capítulos 17 e 18.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Ganhando respeito

Uma das lições que podemos extrair da história das ursos que atacaram aqueles jovens é a importância de ter respeito para com os mais velhos. Uma coisa é ensinar os alunos acerca da importância de ser respeitoso. Mas os professores bem-sucedidos sabem que o verdadeiro respeito é conquistado. É o fruto natural e inevitável para professores que vivem de maneira íntegra e exemplar. Participando da vida dos alunos além dos momentos da Escola Sabatina, você conquistará, e não mais apenas exigirá, o respeito de todos eles. Kathy Mellor, uma professora de North Kingstown, estado de Rhode Island, nos Estados Unidos, premiada pelo presidente George W. Bush como professora do ano, compreende a importância de se conquistar o respeito dos alunos. O jornal *The Washington Times* registrou o fato dizendo que “a Sra. Mellor recomenda a todos os professores que vão além da sala de aula e compreendam a vida de seus alunos. Ela é conhecida por estabelecer padrões elevados, porém realistas, e por conquistar tamanho respeito de seus alunos que todos querem que ela participe com eles até mesmo das festas com os amigos.”

Lição 3

16 de abril de 2016

Milagres

Texto Bíblico: 2 Reis 4.
Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 19.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Resumindo a essência da lição desta semana, Ellen White ressaltou: “A lição é para os filhos de Deus em todas as eras. Quando o Senhor dá um trabalho para ser feito, não se detenham os homens a inquirir da plausibilidade da ordem ou o provável resultado de seus esforços antes de obedecer” (*Profetas e Reis*, p. 243). O desafio de realizar corajosamente o trabalho que Deus nos chama a fazer – por mais absurdo ou impossível que pareça – é um convite a colocar a nossa fé inteiramente nEle. Ao fazermos isso, geralmente obtemos milagres como resultado.

Segundo Reis, no capítulo 4, relata os seguintes milagres: o óleo da viúva multiplicado, o rapaz ressuscitado, o cozido purificado do veneno e a comida do profeta ser multiplicada. Para ensinar a respeito desses milagres, é necessário compreender o contexto em que o mundo antigo estava inserido e a popularidade do culto a Baal. Baal era um deus falso cultuado por muitos israelitas. Acreditava-se que ele era o deus da chuva, do fogo e da colheita. Por incrível que pareça, o culto a Baal exigia sacrifício

de crianças. Os milagres realizados por Eliseu demonstram o poder que o verdadeiro Deus possuía sobre o domínio que julgavam ser responsabilidade de Baal. A história do menino morto que foi ressuscitado é um contraste com a exigência de Baal de sacrifício de criança e ilustra a prioridade que Deus dá à vida de uma criança.

Embora esta lição seja principalmente a respeito de milagres, há outros temas que podem ser explorados em classe. O texto-chave enfatiza que Eliseu foi um homem santo. Você poderia analisar o que isso significa e desafiar os seus alunos a viver de forma semelhante, em santidade diante de Deus. O capítulo de *Profetas e Reis* para esta semana é intitulado “Um Profeta de Paz”. Você poderia enfatizar essa virtude e discutir o que a paz e a felicidade representam no mundo atual. Outro tema que pode ser enfatizado com base no estudo desta semana é a bondade. Ellen White comentou: “O espírito de bondade que habilitou Eliseu a exercer uma poderosa influência sobre a vida de muitos em Israel, é revelado na história de sua fraternal relação com a família de Suném” (*Profetas e Reis*, p. 237). Todos os temas que podem ser extraídos desta lição claramente nos ensinam que Deus nos chama a realizar sua obra no espírito de Eliseu.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Refletir sobre as obras miraculosas de Deus. (*Saber*)
- Reconhecer as possibilidades ao confiar inteiramente em Deus. (*Sentir*)
- Ser desafiados a viver uma vida de fé. (*Responder*)

III. PARA EXPLORAR

- O Dom da Profecia (Crença Fundamental nº17)
- Autoridade/Respeito
- Felicidade/Paz

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Divida a classe em dois grupos e separe-os para que um grupo não possa ouvir o outro. Instrua-os que assim que você disser: “Já!”, terão dois minutos para escrever todos os milagres que conseguirem se lembrar e que estão relatados na Bíblia. Não será permitido que utilizem as Bíblias. Ao término dos dois minutos, peça que cada grupo leia a lista que fizeram. Anule todos os milagres que apareçam nas duas listas. Os dois grupos deverão contar apenas os milagres que não foram incluídos na lista do outro grupo. O grupo que tiver mais milagres em sua lista é o vencedor!

Em seguida, relate uma experiência pessoal de um milagre que ocorreu em sua vida. Pode ser uma história de sobrevivência de um acidente, uma cura milagrosa, uma situação que não pode ser explicada racionalmente, etc. Outra opção é convidar alguém que possa testemunhar de um milagre que ocorreu em sua vida ou uma história que tenha ouvido. Uma terceira opção seria simplesmente ler a história de um milagre.

Ilustração

Conte esta ilustração do livro de Mark Galli, “Jesus Mean and Wild”, em suas próprias palavras:

Um grupo de refugiados do Laos, que estava frequentando a igreja de Sacramento, em que eu era pastor, se aproximou de mim após o culto num domingo e pediu para se tornarem membros. Nossa igreja os auxiliava financeiramente e estavam congregando conosco havia apenas alguns meses. Ainda não tinham uma compreensão profunda da fé cristã. Assim, sugeri que estudássemos o Evangelho de Marcos juntos por algumas semanas para ter certeza de que compreendessem qual é o comprometimento que o cristão deve ter com Cristo e a Sua igreja. Concordaram com a ideia e ficaram entusiasmados.

Apesar do pouco conhecimento do cristianismo que aquele grupo possuía – ou talvez por causa disso – aqueles estudos bíblicos foram os mais interessantes que já ministrei. Após lermos a história em que Jesus acalmou a tempestade, iniciei o estudo como geralmente fazia com grupos mais sofisticados teologicamente: perguntei a respeito das tempestades que já enfrentaram na vida deles. Notei uma expressão intrigada na face de meus novos amigos, então reformulei o que disse: “Todos nós temos tempestades – problemas, preocupações, dificuldades, crises – e essa história nos ensina que Jesus pode dar-nos paz em meio a essas tempestades. Então, quais são as suas tempestades?”, perguntei.

Novamente, mais olhares silenciosos e intrigados. Finalmente, um dos rapazes perguntou vacilante: “Você quer dizer que Jesus realmente acalmou o vento e o mar em meio a um tempestade?”

Imaginei que ele não estivesse acreditando na veracidade da história e não queria perder o foco discutindo a questão dos milagres. Assim, respondi: “Sim, mas não devemos nos

ater aos detalhes do milagre. Devemos lembrar que Jesus pode acalmar as tempestades em nossa vida.”

Mais uma vez aquele silêncio estranho inundou a sala até que um outro respondeu: “Bem, se Jesus acalmou o vento e as ondas, Ele deve ser um homem muito poderoso!”

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Mark Galli conclui a história: “Com isso, todos acenaram positivamente com a cabeça e começaram a conversar animadamente uns com os outros em Lao. Exceto eu, a sala estava repleta de admiração. Todos ficaram maravilhados. De repente, me dei conta de que tinham compreendido a história melhor do que eu.”

De que maneira os refugiados de Laos compreenderam melhor do que o pastor o milagre realizado por Jesus de acalmar a tempestade?

Alguma vez você já se sentiu um pouco distante das histórias de milagres da Bíblia? Em outras palavras, parece que os milagres que a Bíblia relata pertencem a uma outra época e a um outro lugar e que Deus não realiza os mesmos tipos de milagres hoje?

De que forma podemos conservar o sentimento de admiração e louvor pelos milagres que ocorrem hoje?

Aplicando a História (Para Professores)

Após discutir com seus alunos a seção Estudando a História, use as perguntas a seguir, em suas próprias palavras:

De que maneira esses milagres demonstram o amor de Deus para com Seus filhos? Ao ler o Antigo Testamento, você tem a tendência de focar no juízo rígido de Deus para com os rebeldes ou no Seu amor para com aqueles que O amam e O servem? Por quê?

Ao ver o cuidado de Deus com a viúva,

a preocupação em restaurar à vida o filho da sunamita e assim por diante, o que isso lhe revela acerca de Deus? O Deus do Novo Testamento é diferente do Deus do Antigo Testamento? Explique. De que maneira esses milagres nos ajudam a compreender corretamente o juízo rígido de Deus contra os ímpios?

Eliseu é lembrado como um homem que realizou muitos milagres para ajudar aqueles que se encontravam em necessidade. Você consegue pensar em um legado melhor para ser deixado? Explique. De que maneira você gostaria de ser lembrado? Por quê?

Eliseu também é lembrado por ter sido um homem íntegro que não tentou enriquecer à custa dos outros. De que forma você deve viver hoje para que possa ser lembrado da maneira que gostaria?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Há palavras diferentes na Bíblia que podem ser traduzidas como “milagre”. No entanto, cada palavra possui uma singela diferença. Entre as palavras mais comuns que chamamos de “milagres” encontram-se as seguintes:

Terata – Prodígios

A palavra *terata* geralmente é traduzida por “prodígios” (ver Mateus 24:24; João 4:48; Atos 2:43; 5:12; 6:8; 15:12; Romanos 15:19). Essa palavra indica o estado mental das testemunhas oculares do milagre. Para as testemunhas, tal demonstração de poder foi contrária às suas expectativas – oposta a qualquer coisa com que estavam acostumadas.

Tais milagres, no entanto, não se tratavam meramente de “prodígios”, para efeito de uma admiração momentânea. O foco estava na finalidade com que eram realizados e no apelo espiritual que produziriam. Um bom exemplo disso é a cura do homem coxo em Listra (ver Atos 14:8-15).

Semeia – Sinais

A palavra *semeia* geralmente é traduzida por “sinais”. Em 2 Coríntios 12:12 (VARA) o apóstolo Paulo escreveu: “Pois as credenciais do apostolado foram apresentadas no meio de vós, com toda a persistência, por sinais, prodígios e poderes miraculosos.” A finalidade desses “sinais” era para ser uma indicação da contínua presença e trabalho de Deus e uma prova da natureza autêntica do evangelho. Por exemplo, os “sinais” ou os “prodígios” de Cristo autenticaram Seu chamado divino e Sua natureza como Filho de Deus. Esses sinais foram evidentes na obra dos discípulos (ver Marcos 6:30). Da mesma forma, os sinais e os prodígios realizados por Paulo e Barnabé testificaram que o Espírito de Deus estava com eles (Atos 14:3). Em Hebreus 2:3 e 4 lemos o seguinte: “Como é que nós escaparemos do castigo se desprezarmos uma salvação tão grande? Primeiro, o próprio Senhor Jesus anunciou essa salvação; e depois aqueles que a ouviram nos provaram que ela é verdadeira. Ao mesmo tempo, por meio de sinais de poder, maravilhas e muitos tipos de milagres, Deus confirmou o testemunho deles. E, de acordo com a Sua vontade, distribuiu também os dons do Espírito Santo”, (NTLH). Em outras palavras, esses sinais revelam a obra sobrenatural de Deus inspirada por Seu Espírito entre nós. Os sinais eram atos verídicos em que o operador do milagre poderia alegar ser um representante verdadeiro de Deus.

Dunamis – Poder

A palavra *dunamis* geralmente é traduzida por “poder”. Os milagres podem ser considerados “poderes” ao demonstrarem o grande poder de Deus que se manifestou claramente em Jesus, “O Grande Poder” de Deus (ver Atos 8:10). Essa palavra sugere que existem forças maiores em ação em

nosso mundo de pecado (ver Hebreus 6:5). Essa palavra no plural, “poderes”, é a mesma traduzida por “forças miraculosas” (Marcos 6:14) e “milagres” (Mateus 11:20, Lucas 10:13; Atos 19:11; 1 Coríntios 12:10, 28; Gálatas 3:5).

Essas três palavras foram combinadas em um único verso: “Varões israelitas, atendei a estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós com milagres [*dunamesi*], prodígios [*terasi*] e sinais [*semeiois*], os quais o próprio Deus realizou por intermédio dele entre vós, como vós mesmos sabeis” (Atos 2:22, VARA).

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Peça aos alunos que se dividam em pequenos grupos e discutam as seguintes perguntas: Se você tivesse certeza de que Deus realizaria qualquer milagre em sua vida agora mesmo, qual milagre você pediria? Combinem uns com os outros em seu pequeno grupo para orarem em favor dos pedidos que foram feitos. Compartilhem com a classe as respostas que obtiverem.

Resumo

Comente com os alunos a seguinte história em suas próprias palavras:

O famoso neurocirurgião Dr. Ben Carson conta uma história a respeito da morte aparentemente inevitável de um paciente, o pai de três crianças.

“Senhor, preciso de Sua ajuda agora”, lembro-me de ter orado. “O Senhor pode realizar um milagre por meio de minha fé agora mesmo.”

Em dois dias, Rob não precisava mais do respirador. Alguns dias mais tarde, Rob foi para casa e teve uma recuperação inacreditável. Desde que entrei pela primeira vez no campo da medicina, tenho encontrado

médicos que têm dificuldade em lidar com situações sem explicação. Geralmente admitem no fim: “Bem, deve haver alguma explicação, apenas não a compreendemos.”

Um dos neurocirurgiões, um homem especialmente brilhante e um dos que não creem em Deus, refletiu sobre o caso de Rob por vários dias. Fez inúmeras perguntas, determinado a encontrar uma resposta. Nenhum de nós pôde dar uma explicação para a recuperação de Rob.

– Absolutamente nenhuma razão – respondi.

– Eu sei, mas acho que finalmente descobri – ele disse.

– Sério?

– Claro. Simples. É a mitocôndria em nível subcelular, e eles podem entrar em choque.

Ouvi a sua explicação antes de fazer uma pergunta.

– Diga-me, você já viu isso acontecer antes?

– Não, na verdade não, mas...

– É um milagre – disse. – Por que não aceitá-lo? Eles não fazem mais barulho do que isso. Rob faleceu e agora está de volta. Essa é a única vez que vi um adulto cair a um nível neurológico tão baixo e depois se recuperar.

Para concluir, eu disse:

– Não temos que explicar os milagres. Tudo que temos a fazer é aceitá-los.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

O Poder de um Testemunho Pessoal

É importante não deixar que esta lição se torne abstrata – totalmente distante da realidade da vida dos adolescentes sentados em sua classe de Escola Sabatina. Os alunos podem ser tentados a encarar o tema “milagres” como algo que “possivelmente aconteceu nos tempos bíblicos, mas que certamente não acontece hoje”.

Estão disponíveis no auxiliar desta semana algumas histórias de milagres. Você pode contar essas histórias – e talvez elas produzam algum impacto nos alunos – mas não há nada melhor do que o poder de um testemunho pessoal.

Assim, para realmente fazer com que esta lição seja significativa, seria muito bom se você contasse um testemunho pessoal. Pode ser que você não tenha nenhuma história para contar de um milagre extraordinário (“Faleci e quatro dias depois fui ressuscitado – assim como Lázaro...”), mas com certeza deve ter tido experiências com sinais, prodígios e o poder de Deus em sua vida. Compartilhe essas histórias e ajude os jovens em sua classe a enxergarem os milagres que ocorrem diariamente.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 19.

Lição 4

23 de abril de 2016

Os Sete Mergulhos

Texto Bíblico: 2 Reis 5
Comentário: *Profetas e Reis*, capítulos 20 e 21

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Vivemos em um mundo que tem a tendência de tratar com naturalidade o problema do orgulho. As livrarias estão abarrotadas de livros que pretendem ensinar o leitor a adquirir riquezas, beleza, felicidade e sucesso, mas não há nenhum *best-seller* intitulado *Sete Passos Para uma Vida Menos Luxuosa* ou *Como Adquirir um Emprego Simples*. Don King, agente de luta de boxe, resumiu muito bem a atitude do mundo moderno com relação à humildade na ocasião em que afirmou: “Às vezes, surpreendo a mim mesmo... e digo isso humildemente”. Encaremos – em nossa cultura, humildade tem mais de um significado.

A naturalidade com que lidamos com o orgulho, no entanto, não é bíblica. Ouça as Escrituras: “Ele [o Senhor] protege os que são sinceros, mas os orgulhosos Ele castiga como merecem” (Salmo 31:23). “Não suportarei os orgulhosos e os arrogantes” (Salmo 101:5). “O Senhor detesta todos os orgulhosos; eles não escaparão do castigo, de jeito nenhum” (Provérbios 16:5). “Porém a bondade que Deus

mostra é ainda mais forte, pois as Escrituras Sagradas dizem: ‘Deus é contra os orgulhosos, mas é bondoso com os humildes’” (Tiago 4:6). “E Ele pode humilhar qualquer pessoa orgulhosa” (Daniel 4:37). Textos da NTLH.

Tornando clara a visão bíblica contra todo tipo de orgulho, a história de Naamã oferece uma oportunidade ideal para envolver os alunos numa discussão a respeito da importância de ser humilde. Apesar de haver outros pontos a serem destacados na história (obediência, imagem pessoal, testemunho, etc.), a questão do orgulho traz um foco que vale a pena ser considerado. Por fim, William Barclay tem razão ao afirmar: “O orgulho é o solo em que todos os outros pecados crescem, sendo também a fonte que origina todos os demais pecados.”

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Conhecer a terrível e autodestrutiva natureza do orgulho. (*Saber*)
- Sentir os benefícios da humildade. (*Sentir*)
- Ser desafiados a confessar todo orgulho e andar humildemente com Deus. (*Responder*)

III. PARA EXPLORAR

- Obediência
- Humildade
- Imagem própria
- Testemunho
- Fé/evangelismo

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Peça aos alunos para falarem todos os nomes que possam se lembrar de celebridades que são arrogantes, na opinião de cada um. Faça uma lista com os nomes na lousa ou em um cartaz. Em seguida, faça uma lista das características em comum entre as pessoas citadas. Pergunte de que maneira essas características estão relacionadas com o orgulho.

Perguntas para discussão: Como você definiria o orgulho? A partir de que ponto o orgulho se torna nocivo? Onde se encontra a linha divisória entre a autoconfiança e o orgulho? Por que o orgulho é prejudicial em uma amizade?

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Um aluno que concorria a uma vaga na Universidade de Nova York respondeu de forma muito criativa à seguinte pergunta: “Há alguma realização pessoal ou alguma experiência significativa em sua vida que o ajude a defini-lo como pessoa?” Ele respondeu: “Sou alguém muito dinâmico, as pessoas me veem ultrapassando barreiras todo momento. Sou conhecido por remodelar estações de trens em meu horário de almoço, torná-las mais eficientes em áreas de retenção de calor. Componho óperas ganhadoras de prêmio. Ocasionalmente, nado sem parar por três dias seguidos. Consigo assar um bolo de 30 minutos em apenas 20.

“Com apenas uma enxada e um copo grande de água, defendi sozinho um pequeno vilarejo na Amazônia de um batalhão de formigas ferozes. Toco violoncelo. Fui convidado para fazer parte de um famoso time de beisebol. Sou o assunto principal de uma série de documentários. Nas horas vagas construo grandiosas pontes suspensas em meu quintal. Gosto muito de praticar *hang gliding* urbano. Às quartas-feiras, após a escola, faço concertos elétricos em diversos aparelhos sem cobrar nada.

“Sou um artista abstrato, um analista concreto e um autor implacável. Críticos no mundo inteiro perdem os sentidos diante de minhas obras geniais. Não transpiro. Sou um cidadão reservado, no entanto recebo inúmeros *e-mails* de fãs. Sempre ganho entradas gratuitas para os finais de campeonato. Minha habilidade em criar arranjos de flores tornou-me famoso no meio da botânica internacional. As crianças confiam em mim.

“Maquino, elaboro, fujo, me divirto e pago todas as minhas contas. Há alguns anos, descobri o significado da vida, mas esqueci de colocá-lo no papel. Faço pratos extraordinários usando apenas o liquidificador e o forno.

“Crio mexilhões de altíssima qualidade. Fui o vencedor de touradas em San Juan, de competições de salto de penhascos em Sri Lanka e de torneios de soletrar palavras no Kremlin. Já fiz o papel de Hamlet. Já fui submetido a uma cirurgia do coração e já conversei com o Elvis.

“Mas ainda não fiz faculdade” (Adaptado de “But I Have Not Yet Gone to College”, *Still More Hot Illustrations for Youth Talks*, p. 116 e 117).

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Assim como esse aluno (que, por sinal, foi aceito para estudar na Universidade de Nova York!), Naamã tinha muitas habilidades. Ele possuía muitos talentos, dinheiro, poder e fama. Mas Naamã tinha também um problema que nem todo o dinheiro, o poder e a fama do mundo poderiam solucionar – um pedaço de pele descolorida. Aquela pequena mancha de lepra finalmente o mataria. A única esperança de cura de Naamã veio pelo humilde reconhecimento de suas limitações e pela obediência em cumprir a ordem de mergulhar em um rio sujo. Somente no momento em que ele se humilhou diante de Deus, recebeu a cura.

Aplicando a História (Para Professores)

Após discutir com seus alunos a seção Estudando a História, use as perguntas a seguir, em suas próprias palavras:

O verso 1 nos diz que Naamã era “grande homem diante do seu senhor”. O que faz com que uma pessoa se torne “grande” nos dias de hoje? É possível que uma pessoa seja grande aos olhos do mundo, porém deplorável aos olhos de Deus? Explique.

Um outro detalhe descrito no verso 1 é que Naamã “era herói de guerra”. Em outras palavras, ele não apenas era um brilhante estrategista militar, como também um excelente soldado em combate. Ele apreciava um bom desafio. “Porém leproso”, o verso continua. Você consegue se lembrar de alguém no dias de hoje que goste muito de enfrentar desafios, mas que tenha sido humilhado por alguma “lepra”? Será que Deus permite que essas coisas aconteçam para que aprendamos a ser humildes? Explique.

Revise a argumentação dos oficiais de Naamã no verso 13. De que outras maneiras Naamã poderia ter respondido? Quão aberto você está para aceitar o conselho de outros? De que maneiras podemos crescer ao recebermos as críticas em espírito de humildade?

Leia os versos 22 e 23 e descreva que tipo

de pessoa você acha que Geazi foi em sua adolescência.

O que o castigo dado por Deus no verso 27 revela sobre Ele? Esse castigo parece muito severo? Justifique.

Há muitos exemplos de pessoas orgulhosas na Bíblia. Separe um momento para analisar as seguintes passagens bíblicas com os seus alunos.

Deuteronômio 8:11-14

2 Reis 20:12-18

2 Crônicas 26:16-21

Ester 3:1-6

Daniel 5:18-21

João 11:45-53

Lucas 18:11-14

Atos 12:21-23

De que maneira cada pessoa demonstrou o seu orgulho? Qual foi o resultado de seu orgulho? O que esses versos nos dizem a respeito do orgulho em nossa vida?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Salmo 128; Provérbios 16; Provérbios 27; Provérbios 29; Romanos 12:3; Gálatas 6:3.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. A Doença de Naamã

A lepra era muito parecida com a Aids hoje. Era uma das doenças mais temidas do mundo antigo. De acordo com a *Wikipedia.com*, a lepra é também conhecida como Hanseníase. É uma doença infecciosa crônica causada por uma bactéria chamada *Mycobacterium leprae*. Se não for tratada, pode haver danos progressivos e permanentes na pele, nos nervos, nos membros e nos olhos. A lepra tem afligido a humanidade desde o ano 600 a.C. e também atingiu as antigas civilizações como a China, o Egito e a Índia. Em 1995 a

Organização Mundial de Saúde (OMS) estimou que entre dois e três milhões de indivíduos tornaram-se permanentemente incapacitados em decorrência da lepra. Apesar da quarentena forçada e do isolamento dos pacientes ser desnecessário, sendo considerado antiético, algumas colônias de leprosos ainda existem ao redor do mundo, em países como a Índia, o Vietnã e as Filipinas.

Nos tempos bíblicos, os leprosos eram separados da sociedade e deixados para morrer nos campos. Porque Naamã ainda ocupava seu posto militar, foi tratado com menos severidade, ou talvez porque ainda se encontrava no estágio inicial da doença. De qualquer forma, o fato de contrair aquela doença podia ser interpretado como uma sentença de morte.

2. A Serva

O nome da serva de Naamã é desconhecido. Embora não saibamos muito a seu respeito, foi a sua sugestão que trouxe a cura e a fé em Deus à vida daquele poderoso capitão sírio. Sabemos, no entanto, que ela era uma israelita. Era estritamente proibido aos israelitas entrar em contato com um leproso. Se assim o fizessem eram considerados impuros e deveriam realizar certos banhos cerimoniais para que fossem considerados limpos de novo. Mesmo assim, a serva de Naamã entrou em contato com um temível leproso.

3. O Orgulho de Naamã

A *NIV Life Application Bible* relaciona a história de Naamã com a seguinte lição prática a respeito do orgulho.

Naamã, um grande herói, estava acostumado a ser tratado com respeito e ficou transornado quando Eliseu o tratou como um homem qualquer. Como homem orgulhoso que era, esperava receber um tratamento real. Lavar-se em um rio grande e famoso seria uma coisa, mas o rio Jordão era pequeno e sujo. Lavar-se no Jordão, Naamã pensou, não era digno de um homem em sua posição. Mas

Naamã teve que se humilhar e obedecer à ordem de Eliseu para que fosse curado.

A obediência a Deus começa com humildade. Devemos acreditar que o Seu caminho é melhor que aquele que escolhemos. Nem sempre entenderemos as maneiras pelas quais Deus opera, mas por meio de uma humilde obediência receberemos as Suas bênçãos. Devemos nos lembrar de que (1) os caminhos de Deus são os melhores; (2) Deus quer a nossa obediência mais do que qualquer coisa; (3) Deus pode usar qualquer coisa para realizar os Seus propósitos (Página 613).

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Fale aos alunos que eles foram selecionados para apresentar um seminário à igreja mundial sobre o tema da humildade. O desafio é tornar o seminário o mais prático possível para que todos os participantes saiam sem nenhuma dúvida do que devem fazer para desenvolver a humildade na vida deles. Deixe-os à vontade para elaborarem o programa e depois peça que apresentem suas sugestões práticas de como ser humilde.

Resumo

Comente com os alunos os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Provérbios 16:18 diz: “O orgulho leva a pessoa à destruição, e a vaidade faz cair na desgraça.” Orgulho é pecado. Mas Deus nos perdoa quando confessamos os nossos pecados a Ele. A Bíblia nos adverte de que o orgulho leva à destruição. A presunção é como um câncer para o cristão. Ela arruína as amizades, danifica os relacionamentos e compromete nossa intimidade com Deus.

Professor, observe que o texto de sexta-feira na lição do aluno aborda também o fim do trabalho de Eliseu como profeta em Israel.

Encerre com um momento de oração para que os alunos reflitam sobre alguma ponta de orgulho que possa prejudicar sua caminhada com Deus. Após um breve mo-

mento de reflexão, convide-os para pedirem perdão a Deus – e força para tirarem o foco de si mesmos e colocá-lo inteiramente em Deus.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Ensinando com Humildade

Brett Justus, um instrutor máster de voo ATP e FAA, mostra a importância da humildade no ensino. Embora tenha se referido especificamente aos instrutores de voo, o mesmo princípio pode ser aplicado aos professores da Escola Sabatina e temas relacionados à fé. Ele escreveu:

Como um bom piloto se torna um bom professor? Livros foram escritos sobre o assunto. Aprender a voar é uma tarefa desafiadora e dinâmica. Muita habilidade e destreza pessoais são necessárias para treinar e formar pilotos qualificados.

Penso que a humildade deveria ser a primeira coisa a compor o cinturão de ferramentas de um instrutor. No momento em que essa qualidade for colocada em prática, a porta se abrirá para todas as outras características necessárias para se tornar um verdadeiro professor.

Ao demonstrar humildade em sua forma de abordar, ele contribuirá para evitar o espírito defensivo, e assim a aprendizagem pode começar. Mais alunos seus conseguirão completar o treinamento se você lhes assegurar que você e outros se esforçaram em certas áreas, assim como eles estão se esforçando agora. Você não precisa mostrar aos seus alunos o grande piloto que você é. Eles já sabem que você é um piloto habilidoso. Mostre a eles o bom professor que você é ao compartilhar exemplos específicos de quando você enfrentou problemas com uma manobra que parece que eles não conseguem se aperfeiçoar. Assim, eles serão encorajados e dirão a si mesmos: “Se o meu instrutor conseguiu passar por isso e chegar aonde ele ou ela chegou, acho que também posso!”



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Profetas e Reis*, capítulos 20 e 21.

Lição 5
30 de abril de 2016

Orgulho e Preconceito

Texto Bíblico: Jonas
Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 22.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A história de Jonas tem de tudo – terror em alto-mar, tentativa de suicídio, resgate sobrenatural, profecias de punição e destruição, uma demonstração inesperada de amor verdadeiro – tudo, menos um final convencional. Lá estava Jonas, mais longe de casa do que poderia imaginar. Já tinha viajado de navio, de peixe e a pé, e agora estava sentado fora da cidade de Nínive sentindo pena de si mesmo e se lamentando da forma mais egoísta do mundo.

Como nenhum outro livro da Bíblia, talvez exceto o livro de Jó (uma outra história de alguém que aprendeu que se você discutir com Deus não espere ganhar), somos deixados com inúmeras perguntas não respondidas. Como que Jonas, pregando de forma tão indiferente que Deus destruiria aquele povo pelo fogo, conseguiu tocar o coração de tantas pessoas? O que será que aconteceu com aqueles ninivitas – especialmente ao considerarmos que algumas gerações mais tarde os babilônios reduziram aquela cidade a

nada? Por que Deus enviaria alguém tão preconceituoso para pregar a um povo que ele desprezava tanto? Quando e por quanto tempo os ninivitas mudaram os seus caminhos e o quanto passaram a compreender acerca de Deus? Será que Jonas voltou a comer peixe depois disso?

Somos deixados com uma resposta: Foi uma obra de Deus. Um Deus que Jonas conhecia muito bem: “Deus que tem compaixão e misericórdia [...] sempre paciente e bondoso [...] sempre pronto a mudar de ideia e não castigar” (Jonas 4:2, NTLH). Deus salva quem Ele escolhe, e Ele escolheu a todos nós. Nenhum pecado é tão grande que não possa ser perdoado. Nenhum pecador foi tão longe que não possa ser salvo. Jonas teve que aprender a mesma lição que o profeta Samuel, Pedro e a maioria de nós: “[As pessoas] olham para a aparência, mas Eu vejo o coração” (1 Samuel 16:7).

O livro de Jonas pode parecer um livro insignificante se comparado com outros livros da Bíblia, mas trata-se de um livro repleto de alguns temas importantíssimos. Ao explorar com seus alunos os temas abordados em Jonas, pense a respeito de questões como as seguintes:

- Deus ama e Se importa com as pessoas mais pecadoras – e também as mais teimosas.
- Deus já fez tudo para nos salvar, basta aceitarmos.
- A importância de vermos os outros como Deus os vê.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender os elementos principais para confiar que Deus fará o impossível. (*Saber*)
- Sentir o desejo de Deus em salvar até mesmo os mais pecadores – e os mais ingratos. (*Sentir*)
- Escolher enxergar os momentos de fé como oportunidades de crescimento em vez de calamidades a serem evitadas. (*Responder*)

III. PARA EXPLORAR

- Preconceito
- Testemunho/Demonstração de Fé/Evangelismo
- Graça
- Propósito (reconhecer o seu)

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Os adventistas têm tradicionalmente alcançado muitas pessoas por meio da verdade – a verdade sobre o sábado, sobre o estado dos mortos, sobre a marca da besta. Embora todas essas verdades sejam encontradas e fundamentadas na Bíblia, Jonas contém uma das histórias bíblicas (assim como o ladrão na cruz ou anjos que resgataram Ló) que descreve Deus salvando pessoas que mal haviam ouvido sobre Ele ou a maioria de nossas doutrinas.

Ao refletir sobre isso com seus alunos, leia Mateus 24:4-13, a passagem em que Jesus adverte Seus seguidores a não serem enganados pelos falsos profetas e estarem alertas quanto ao engano. Qual é o ponto de equilíbrio entre a importância de simplesmente apresentar as pessoas a Jesus e assegurar que elas saibam o suficiente para evitar serem enganadas?

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Ana só tirava nota dez, cantava no coral da escola e se orgulhava de estar envolvida na igreja. A irmã de Ana, Sandra, amava praticar esportes e ficar com os amigos, mas ia muito mal na escola. Os pais de Sandra falavam da importância de se traçar metas para o futuro, mas Sandra lhes assegurava que cuidaria disso mais tarde.

Ana sabia que seus pais não tinham uma filha favorita, mas tinha certeza de que se orgulhavam mais dela. Ela era a filha que ficava em casa para ajudar a pintar a varanda enquanto Sandra saía para passear com algum namorado de fim de semana. Ela era a filha que cozinhou e serviu as refeições para a tia Margarete quando esta sofreu um acidente e quebrou a perna.

No sábado à noite, antes de a família sair para viajar, Ana ficou acordada até mais tarde preenchendo um formulário para concorrer a uma vaga na universidade – enquanto Sandra não chegava da rua e desobedecia ao horário determinado pelo pai para chegar em casa. Ao dirigir-se para o quarto para dormir, Ana encontrou a mãe ainda acordada. Às três horas da manhã, Ana foi nas pontas dos pés até o banheiro e ouviu o barulho de um carro – Sandra havia chegado em casa quatro horas atrasada.

Ao ser acordada pela mãe às 5 horas da manhã para carregar o carro para a viagem, Ana deixou escapar: “Você vai deixar a Sandra de castigo?” De alguma forma, ficar de

castigo no meio das férias familiares soava como a punição perfeita. Mas a mãe apenas disse: “Sandra e eu conversamos e tomamos algumas decisões – e, sinceramente Ana, isso não é da sua conta.”

Ana resmungou consigo mesma ao se vestir. Por que os pais sempre permitiam que Sandra se safasse de tudo?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte para a História

Conte o seguinte em suas próprias palavras:

Justiça própria. Por que as falhas dos outros são tão fáceis de serem vistas, ao passo que as nossas parecem ser invisíveis aos nossos olhos? É difícil enxergar o mundo através dos olhos de outra pessoa quando nossos olhos estão cegados para enxergar nossas próprias falhas.

“Por que é que você vê o cisco que está no olho do seu irmão e não repara na trave de madeira que está no seu próprio olho? Como é que você pode dizer ao seu irmão: ‘Me deixe tirar esse cisco do seu olho’, quando você está com uma trave no seu próprio olho? Hipócrita! Tire primeiro a trave que está no seu olho e então poderá ver bem para tirar o cisco que está no olho do seu irmão” (Mateus 7:3-5, NTLH).

Aplicando a História (Para Professores)

Quando Jonas pediu que fosse jogado ao mar, ele estava pedindo para morrer. Seu medo de Deus o levou a pensar que não havia mais jeito para ele, a não ser morrer. O que o dramático resgate de Jonas lhe diz sobre o amor de Deus pelas pessoas, até mesmo quando elas sentem que não existe nenhuma solução para elas?

Em contraste com a maioria dos profetas que apelaram para os israelitas se arrependem, Jonas foi incrivelmente bem-sucedido! Por que ele ficou tão amargurado por seu sucesso?

Como Deus tornou a infidelidade de Jonas em uma oportunidade para testemunhar?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:

Mateus 5:43-48; Provérbios 25:21 e 22 (compare com Romanos 12:19-21); Mateus 12:41; Lucas 10:25-37; Lucas 23:39-43; compare Jonas 4:11 com Mateus 6:34; 1 João 2:29.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras. Estas informações foram mencionadas na seção “Você Sabia?”

Ao ouvir o nome “Jonas” imediatamente vem à mente a palavra “baleia”. Embora qualquer estudioso da Bíblia possa lhe dizer que o texto apenas diz “peixe grande”, poucos percebem que Jonas aparece em outro lugar do Antigo Testamento. Segundo Reis 14:25 revela que ele profetizou durante o terrível reinado de Jeroboão II de Israel, por volta do período de 800-760 a.C.

Nínive, localizada nos dias de hoje próximo a Mosul, no Iraque, foi uma cidade que possuía grandes templos e palácios ao longo das rotas de comércio fluviais entre o Ocidente e o Oriente. Era a capital do antigo império Assírio e a maior parte de sua expansão arquitetônica ocorreu algumas décadas antes que seu visitante mais famoso aparecesse para profetizar sua destruição. Jonas descreveu a cidade de Nínive como uma cidade tão grande, que uma pessoa levava três dias para atravessá-la (Jonas 3:3), que os estudiosos acreditam se referir ao tempo que levaria para caminhar ao redor dela.

Registros arqueológicos indicam um reavivamento do culto ao deus Marduque em Nínive próximo ao tempo de Jonas, mas nem a Bíblia nem os arqueólogos sugerem que todos os ninivitas se tornaram “Assírios do Sétimo Dia”. Na história, Jonas não pede

que os ninivitas deixem seus deuses. O texto também não diz que eles aceitaram a Deus como seu único Senhor. Jonas apenas pediu que eles se arrependessem de seus pecados, e mesmo entendendo quase nada da religião dos israelitas, Deus aceitou o arrependimento dos ninivitas e a fé que tiveram como sendo genuínos.

O rei de Nínive ficou convencido de que o pior dos pecados dentre o povo era a “violência”, e a compreensão que teve sobre a salvação foi tão clara como qualquer outra na Bíblia: “Que cada pessoa ore a Deus com fervor e abandone os seus maus caminhos e as suas maldades! Talvez assim Deus mude de ideia. Talvez o seu furor passe, e assim não morreremos!” (Jonas 3:8 e 9, NTLH).

Jesus fez referência a Jonas ao rogar aos judeus que se arrependessem de sua justiça própria. Na ocasião em que exigiram um sinal, Ele lhes disse que o único sinal que teriam seria o “sinal de Jonas”. “Porque assim como Jonas ficou três dias e três noites dentro de um grande peixe, assim também o Filho do Homem ficará três dias e três noites no fundo da terra” (Mateus 12:40, NTLH). Jesus os fez lembrar que os ninivitas haviam recebido muito menos evidências para crer do que eles; no entanto, “no dia do juízo o povo de Nínive vai se levantar e acusar vocês porque, quando ouviram a mensagem de Jonas, eles se arrependeram dos seus pecados. E Eu afirmo que o que está aqui é mais importante do que Jonas” (Lucas 11:32).

Por mais que gostemos de condenar Jonas, a oração que ele fez no ventre do grande peixe é uma das mais belas da Bíblia e nos lembra que, apesar de vacilarmos na fé, Deus está sempre pronto a nos ouvir.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

[Use Dicas Para um Ensino de Primeira Linha.]

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Hora de Escrever

Peça que os alunos escrevam um pequeno artigo de jornal ou uma manchete do *Noticiário da Noite de Nínive* a respeito da visita inesperada de um misterioso profeta israelita. Peça que incluam declarações dos ninivitas de como se sentem em relação a Jonas, o impacto que está causando na cidade e se acreditam ou não que a mensagem do profeta seja divina.

Esse exercício ajudará os alunos a enxergarem a história de Jonas sob uma perspectiva mais pessoal. Lembre-os, como mencionado por Jesus, que os ninivitas creram, apesar de não receberem nenhum sinal miraculoso. O que é preciso para alcançar as pessoas com o evangelho hoje? A mensagem em si já é suficiente ou precisamos de “milagres”?

Resumo

Comente com os alunos os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

O livro de Jonas é um relato da missão do profeta em Nínive. Desde o início, parece que ele ficou em dúvida sobre a ordem de Deus. Seria isso mesmo? Nínive estava entre as cidades mais perigosas, e era habitada por pessoas com comportamentos terríveis. Bem, entre idas e vindas, incluindo uma viagem inusitada dentro do ventre de um grande peixe, Jonas finalmente chegou ao seu destino. Mesmo contrariado, ele entregou a mensagem aos ninivitas. E talvez esse tenha sido o sermão mais poderoso que Jonas já pregou, pois a cidade inteira deu ouvidos às suas palavras. Até o rei entendeu a urgência e convocou o povo a mudar de atitude. Deus, por Sua vez, Se compadeceu e poupou os ninivitas

Mas então Jonas ficou emburrado porque “sua” profecia não se cumpriu e agora as pessoas iam achar que ele poderia ser um falso profeta. Em Sua misericórdia e paciência, Deus usa mais um elemento da natureza para ensinar uma importante lição ao impaciente profeta: uma planta.

Analisando a história do lado de cá, ficamos indignados com Jonas, não é? Mas, quando transportamos a situação para os dias

atuais, percebemos que às vezes agimos da mesma forma que ele.

A lição que sobressai na experiência de Jonas é que a graça de Deus traz salvação a todos que O aceitarem. Você e eu temos um papel a desempenhar em relação às pessoas “do mundo”. Mostrar para elas quem verdadeiramente é Deus e a salvação concedida por intermédio de Jesus. Aceitaremos ou fugiremos?



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 22.

Lição 6

7 de maio de 2016

Coração Partido

Texto Bíblico: Oseias
Comentário: *Profetas e Reis*, capítulos 23 e 24.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Deus nos ama demais. Seu amor por nós é infinito, eterno e constante. A história de Oseias demonstra esse amor. Demonstra o amor que Deus tem para com Seu povo. Esta história e lição não se referem apenas ao lar desfeito e ao coração partido de Oseias, mas também ao coração partido de Deus. Os alunos deverão compreender plenamente o profundo amor de Deus por eles, a dor de Deus em relação ao pecado e o plano de Deus para os redimir.

O amor de Deus fez com que Ele retirasse todos os obstáculos para mostrar a Israel o quanto Ele Se preocupava com aquela nação. Deus estava desesperado para salvar e libertar aquele povo. Israel, no entanto, deveria tomar a decisão de voltar para Deus. Da mesma forma, Deus está ansioso para redimir e restaurar Seu povo hoje. Ele espera que nos entreguemos completamente.

Assim como nos tempos de Oseias, Deus é geralmente rejeitado, esquecido ou ignorado e isso Lhe causa muita dor. Aquele que restaura corações revela que Seu pró-

prio coração está partido. Deus, no entanto, Se recusa a desistir. Deus promete lutar por Sua noiva.

O plano de Deus é redimir Seu povo, assim como Gômer foi redimida. Deus nos deixa a promessa de que Ele restaurará e curará Seus filhos. Deus está disposto a fazer de tudo para que o nosso relacionamento com Ele dê certo. Deus quer nos restaurar e nos reavivar. O relacionamento, porém, tem duas vias. Devemos fazer nossa parte para permanecermos fiéis a Deus e manter um relacionamento de amor com Ele.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender o profundo amor de Deus por nós. (*Saber*)
- Perceber as emoções que Deus sente ao ignorarmos Seu amor. (*Sentir*)
- Escolher desenvolver uma amizade com Deus e seguir Seu caminho para a vida de cada um. (*Responder*)

III. PARA EXPLORAR

- Graça
- Deus (amoroso, infalível, pessoal)
- Liderança

I. INICIANDO

Atividade

Pergunte: “Que emoções vocês acham que Deus sente? Dê um exemplo da Bíblia em que Deus sentiu alegria. Em que ocasião Deus Se entristeceu? Em que momento ficou zangado?” Para classes grandes, peça aos alunos para se dividirem em grupos de dois ou três para responder às perguntas.

Atividade Alternativa

Leve para a classe papel, canetas e lápis de cor ou canetas hidrográficas. Peça para os alunos fazerem um desenho que represente uma ocasião descrita na Bíblia em que Deus demonstrou algum tipo de emoção. Por exemplo, pode ser que alguém faça o desenho da Criação para demonstrar a alegria de Deus, ou o bezerro de ouro para demonstrar a decepção de Deus. Assim que terminarem os desenhos, dê a oportunidade para mostrarem o que produziram e a emoção demonstrada por Deus.

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

O telefone tocou e um garotinho atendeu num sussurro rapidinho:

– Alô!

Era o chefe do pai que precisava urgentemente de sua ajuda.

– Seu pai está, filho?

– Sim – o garoto respondeu baixinho.

– Posso falar com ele – pediu educadamente.

Para a sua surpresa, o menino cochichou:

– Não!

– Bom, e a sua mãe, ela está em casa? – ele perguntou.

– Sim – o menino respondeu em um murmúrio.

– Posso falar com ela?

– Não – a criança respondeu mais baixinho ainda.

Pensando que talvez o garoto estivesse em casa com mais alguém, o chefe pediu para falar com o adulto que estivesse cuidando dele para que pudesse deixar o recado.

– Há mais alguém em casa com você?

– Sim, um policial – o menino revelou em tom suave.

Imaginando o que um policial estaria fazendo lá, pediu para falar com ele.

– Não, ele está ocupado – sussurrou mais uma vez o menino.

– Ocupado? Bem, o que ele está fazendo? – o chefe perguntou impaciente.

– Falando com o papai, com a mamãe e com o bombeiro – veio a resposta discreta.

O chefe ficou frustrado e ao mesmo tempo preocupado. Tentando pensar no que poderia dizer em seguida, pareceu ouvir o barulho de um helicóptero ao fundo.

– Que barulho é esse? – o chefe perguntou.

– Um “helio-copro” – o menino respondeu baixinho.

O chefe ficou ainda mais preocupado.

– O que está acontecendo aí? – ele perguntou ansioso.

Empolgado, o garotinho respondeu tentando se conter.

– A equipe de resgate acabou de sair do “helio-copro”!

– Mas, por que eles estão aí na sua casa? – o chefe perguntou desesperado.

Ainda sussurrando, mas sem gaguejar, o menino confessou.

– Eles estão me procurando! – *Adaptado da ilustração “Looking for the Lost”.*

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Compartilhe o seguinte em suas próprias palavras:

Você alguma vez fugiu de casa quando era criança? Descreva a ocasião em que tentou ou quis fugir quando era pequeno. Como você acha que seus pais se sentiriam se desaparecesse? Perder algo especial não é nada divertido; especialmente se é algo que se ama muito. Quando se trata de alguém que ama, o sofrimento é maior ainda. A lição desta semana fala do coração partido – do coração partido de Oseias e do coração partido de Deus.

Aplicando a História (Para Professores)

Após discutir com seus alunos a seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- O que Deus disse para Oseias fazer?
- O que sabemos a respeito da esposa de Oseias?
- De que maneira Israel havia se comportado em relação a Deus?
- De que forma Deus lidou com Israel, mesmo quando aquela nação se esqueceu dEle e seguiu seu próprio caminho?
- Que emoções você acha que Deus sentiu ao ver Israel?
- Circule todas as palavras que expressem emoções ou sentimentos.
- Como você se sentiria se fosse casado com alguém como Gômer?
- Como você acha que Deus Se sente acerca do relacionamento que você tem com Ele?
- O que você acha que Deus estava tentando dizer por meio do casamento de Oseias e Gômer?
- Que promessa pode ser encontrada nesta história?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:

Ezequiel 33:11; Jeremias 3:12; Oseias 6:1-3; 14:1 e 2; 1 Timóteo 2:3 e 4.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir (mencionadas na seção “Você Sabia?”) para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Israel estava prestes a ser destruída. Os israelitas haviam desobedecido a Deus vez após outra. Como resultado, eles logo seriam levados cativos. Oseias foi o último profeta enviado a Israel antes da nação ser destruída. Todos os profetas anteriores haviam falado do julgamento iminente e do severo castigo que estava para cair sobre todos que tivessem se afastado de Deus. No livro de Oseias, Deus demonstra Seu caráter afetuoso, a imensidão de Seu coração e a profundidade de Seu amor.

O nome Oseias significa “salvação” ou “salvador”. Tem o mesmo significado dos nomes Josué e Jesus. Na verdade, Jesus é a versão grega de Oseias. Oseias também foi o nome do último rei de Israel, antes que fosse destruída como nação. Esse nome era uma promessa de salvação.

Deus instruiu o jovem profeta Oseias para se casar. A mulher com quem ficou noivo era infiel e era uma prostituta. Mesmo assim, Oseias casou-se com Gômer e deu início a uma família, mas Gômer nunca deixou seus amantes. Ela traiu Oseias mais de uma vez e acabou se tornando uma escrava.

Oseias ficou com o coração partido. Ele havia se apaixonado por Gômer e parecia que Gômer desejava ficar com todos, menos com ele. Deus disse a Oseias que era exatamente assim que Ele Se sentia em relação a Sua esposa, Israel. Deus a amava profundamente e provia tudo para seu bem-estar, mas ela continuava a ignorá-Lo totalmente. Israel preferia os deuses do mundo. Isso partiu o coração de Deus.

Deus disse a Oseias para buscar sua esposa. Quando a encontrou, mesmo sendo sua mulher, ele teve que pagar a um outro homem pela sua liberdade. A Bíblia revela que ele a comprou por 15 shekels de prata. O profeta pagou o equivalente a 30 moedas de prata por sua esposa. Esse

era o preço de um escravo. Esse foi o preço que Judas ganhou por Jesus.

Oseias provavelmente ganhava apenas 10 shekels no ano. Portanto, o valor pago representava muito dinheiro. Oseias teve que pagar um preço muito alto para perdoar e restituir sua esposa. A história de Oseias aponta para Cristo, que nos comprou da escravidão do pecado com Seu próprio sangue. Deus nos ama demais para nos abandonar à escravidão. Apesar de termos partido Seu coração, Ele ainda nos convida a termos um relacionamento de amor com Ele.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

O livro de Oseias retrata o amor e o anseio de Deus por Seu povo teimoso. É uma história de amor verdadeiro. O profeta se apaixonou por uma mulher que não o amava. Em meio à dor, Deus o ajudou a amar novamente. Apesar de sua esposa ser infiel, Deus foi capaz de curar o relacionamento daquele casal e restaurar a família.

Da mesma forma, a história de Oseias mostra como Deus Se sente a nosso respeito. Deus nos ama profundamente. Ele deseja desesperadamente que tenhamos um relacionamento de amor com Ele.

Esta história nos ajuda a compreender um pouco do imenso amor de Deus por Seus filhos. “Como posso desistir de você?”, pergunta Deus. Ele quer lutar por nós. Este relato também expressa a dor que causamos a Deus quando nos afastamos dEle, quando O negligenciamos ou O ignoramos.

Deus tem um plano para nossa vida. A história de Oseias aponta para Jesus que morreu para nos tornar livres da escravidão do pecado. Por causa de Jesus Cristo, podemos ser restaurados por intermédio de um relacionamento de amor com Deus. Os apelos ao arrependimento e a mensagem de esperança para aqueles que desejam retornar ao Pai provém de um coração amoroso demais. Como podemos virar as costas para esse amor?

Hoje, o Senhor está dizendo para você: “Eu o amei com amor eterno; com amor leal o atraí” (Jeremias 31:3). Qual será sua resposta?

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Escolha Aleatória

Permitir que os alunos participem lendo e respondendo às perguntas é uma ótima maneira de mantê-los envolvidos. Os alunos nem sempre se oferecem como voluntários, assim, chame os alunos aleatoriamente. Eles provavelmente ficarão mais atentos e mais envolvidos se não souberem quem será chamado. Para tornar isso mais divertido, escreva o nome de cada aluno em um pequeno objeto, como um cartão ou um palito, e coloque-os em uma caixa. Após fazer uma pergunta, retire um objeto da caixa para determinar quem irá respondê-la. Coloque o objeto de volta na caixa e misture antes de fazer a pergunta ou atividade seguinte.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Profetas e Reis*, capítulos 23 e 24.

Lição 7
14 de maio de 2016

Você Está Disponível?

Texto Bíblico: Isaías 6.
Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 25.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A lição desta semana é especialmente emocionante porque mostra como Isaías recebeu o chamado para se tornar um profeta de Deus. A história é vívida em sua narração. Há muitas lições maravilhosas que podem ser extraídas apenas desse único capítulo. Se o capítulo tivesse que ser resumido em uma palavra, esta seria “chamado”. O processo do chamado de Isaías é evidente no texto. A visão do Céu, o convencimento de Isaías de seu pecado, o perdão concedido pelo serafim ao tocar a boca de Isaías com a brasa viva e o chamado e a resposta de Deus e de Isaías são uma visão maravilhosa de como Deus chama Seu povo para trabalhar na causa divina.

Ao estudar a lição desta semana, é importante notar o seguinte processo: chamado, perdão, resposta. Esses três elementos compõem a base de qualquer chamado de Deus. Para sermos úteis a Deus, temos que entender quem somos nós. Moisés também é um grande

exemplo do processo que Deus usa ao chamar Seus líderes para cumprir uma tarefa ou um propósito.

Os alunos nessa idade estão sempre à procura de uma identidade, e essa história oferece um grande exemplo de como alguém pode ser definido pela obra que executa ao ser chamado pelo Senhor. É um grande conforto para os alunos entender que Deus necessita de suas mãos e de seus pés para fazerem o trabalho que separou para eles.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Saber que Deus os está chamando. (*Saber*)
- Entender que Deus está disposto a perdôá-los de qualquer pecado. (*Sentir*)
- Ouvir mais atentamente a Deus e procurar fazer a Sua vontade. (*Responder*)

III. PARA EXPLORAR

- Perdão
- Chamado
- Resposta

I. INICIANDO

Atividade

Peça que os alunos façam uma lista de maneiras diferentes pelas quais podem estar em conexão uns com os outros – todas as formas que possam estar disponíveis. Através do celular, do Facebook e outros meios em que estejam conectados e disponíveis para outras pessoas. Após terminarem, pergunte de que maneira eles estão conectados a Cristo. Dê a cada aluno um pedaço de papel e instrua-os a escreverem uma conversa que teriam com Deus em um telefone celular com mensagem de texto. As respostas podem ser muito engraçadas com todas aquelas abreviações que eles costumam usar. Deixe que compartilhem com a classe o que escreveram e falem como podemos estar conectados e disponíveis para Deus.

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Um escritor trabalhava em seu quintal um dia. Sua filha de quatro meses de idade estava no carrinho ao lado dele. Ele precisava dar uma saída rápida de carro para resolver um assunto na cidade. Assim, avisou a esposa que levaria o bebê junto com ele. Entraram no carro e foram até o centro da cidade, que era bem perto dali. Numa rua bem movimentada, o carro morreu. Estava muito quente e sem o ar-condicionado, por isso rapidamente o bebê começou a sentir incômodo.

O escritor saltou do carro e tentou encontrar alguém com um telefone celular. Ele tinha esquecido o seu em casa. Pediu para algumas pessoas, que olharam para ele com cara feia. Ele pegou a filha e correu em direção a uma loja para tentar usar o telefone. Eles não deixaram. Estava preocupado com o carro e com a filha, mas pouco poderia ser

feito naquele momento. Ele finalmente encontrou alguém que o deixou usar o telefone. Ligou para casa, mas a mulher não atendeu. Que problema!

Depois de um tempo, finalmente conseguiu falar com ela e resolver tudo, mas aprendeu algo naquele dia: é muito bom estar conectado. É bom saber que você pode entrar em contato com alguém que estará disponível quando mais precisar e, da mesma forma, você pode estar disponível para aquela pessoa também.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Compartilhe o seguinte em suas próprias palavras:

Às vezes parece que estamos sozinhos e não há nada que possamos fazer para Deus. No entanto, a história de Isaías nos mostra que tudo o que precisamos é o desejo de estar disponíveis para Deus a fim de que Ele possa nos perdoar e nos usar da forma que quiser. Porém, se não estivermos disponíveis, não saberemos se Deus está nos chamando.

Aplicando a História (Para Professores)

Após discutir com seus alunos a seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- Quais são os versos principais da história?
- Qual é o processo usado por Deus para chamar Seu povo para trabalhar para Ele?
- Que imagem de Deus é formada em sua mente através desta história?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Isaías 61:6; Êxodo 3.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Geralmente Deus é quem nos escolhe para sermos cooperadores Seus na obra de levar a mensagem ao mundo. Em outras palavras, Deus vem até nós primeiro. Chamamos isso de “proveniência” da graça. Isso significa que a iniciativa é dEle. Atos 9 exemplifica isso muito bem no chamado do apóstolo Paulo. Apesar de ainda estar perseguindo os cristãos, ele foi chamado para um relacionamento com Jesus Cristo. Deus até mesmo o derrubou do cavalo para que toda a transformação pudesse ocorrer!

2. Depois que Saulo/Paulo caiu do cavalo, imediatamente percebeu que estava diante da face de Deus. Parece que sempre que uma pessoa tem um encontro com Deus, passa a se enxergar como realmente é. Temos várias maneiras de justificar e racionalizar nossos atos e a forma que procedemos. No entanto, Deus olha através de tudo isso para o fundo de nossa alma. A Bíblia diz que Ele sabe até mesmo quantos fios de cabelos nós temos (Mateus 10:30). Portanto, podemos dizer com certeza que Deus nos conhece muito bem. Ver-nos da maneira que Deus nos vê é um poderoso lembrete do quanto somos indignos de ser tão amados por Deus.

3. Cada pessoa chamada por Deus tem o direito de responder de acordo com a sua vontade. Isto é, ao sermos chamados, cabe a nós decidirmos se vamos ou não aceitar o chamado de Deus e fazer o que Ele pede, ou se vamos ignorar o chamado de Deus e fazer o que nos interessa. Na Bíblia, há vários exemplos de pessoas que decidiram ignorar o chamado de Deus para a sua vida por inúmeras razões (a história do “jovem rico” vem à mente!). Na verdade, Moisés fez tudo o que podia para se desvencilhar do chamado de Deus. Até mesmo tentou passar o chamado para seu irmão mais velho, Arão, quem acreditava ser muito mais capacitado do que ele. Ao sermos chamados por Deus, podemos dizer não ou dizer sim e aceitar as bênçãos de Deus para a nossa vida.

4. Uma vez que tenha respondido ao chamado de Deus em sua vida de forma positiva, esteja

preparado para as mudanças rápidas que ocorrerão. Há literalmente milhares de exemplos na Bíblia sobre isso. Aqui estão alguns: Moisés, Abraão, Noé, Isaque, Jacó, Paulo, os discípulos, e a lista não para por aí. Você está preparado para ver sua vida mudar de uma maneira que nunca imaginou? Responda sim para Deus e descobrirá o que Ele tem guardado para você.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Tornando as Coisas Práticas

É fácil falar de conceitos espirituais e nunca deixar que se tornem práticos ao se tratar de nossa compreensão de Deus. É importante relacionar as coisas da forma mais simples possível. No entanto, simples e simplista não são a mesma coisa. Uma linguagem clara e direta com ilustrações retiradas da vida dos alunos torna as lições mais atraentes e compreensíveis. Os jovens são muito intuitivos e dispostos a ir aonde você os liderar, contanto que saiba onde quer chegar. Aqui está uma ótima regra: se estiver difícil de explicar, provavelmente você não tenha passado tempo suficiente interpretando os conceitos.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade e explique-a em suas próprias palavras.

Una a classe para fazerem uma corrente de oração. Durante esses momentos, separe um período para fazerem uma oração silenciosa e assim interagirem com Deus. Os alunos raramente têm oportunidade de estar em silêncio completo sem nenhuma distração. Assim, essa será uma ótima chance para escutarem o que Deus quer de cada um. Encerre com uma oração que os motive a estarem conectados com Deus durante esta semana.

Resumo

Comente com os alunos os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Chamado, perdão, resposta. Esses são os temas centrais da lição desta semana. Há muitos exemplos na Bíblia de como somos chamados, perdoados e colocados para trabalhar por Deus. A lista nesta lição é sem dúvida imensa. Faça sua própria pesquisa e encontre as histórias que mais tocam você. Saiba que cada aluno está à procura de afirmação e de

identidade. E, ao fazerem o que lhes é pedido por Deus, podem verdadeiramente encontrar a alegria que o coração deles tanto deseja. Conscientize-os de que Deus os está chamando para cumprir um propósito específico no mundo e na história da redenção.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 25.

Lição 8
21 de maio de 2016

Esperança Para o Mundo?

Texto Bíblico: Isaías 11, 12 e 44.
Comentário: *Profetas e Reis*, capítulos 26 e 31.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

É triste pensar que alguns dos seres humanos mais brilhantes foram chamados para viver nos tempos mais escuros. No entanto, é na escuridão que a luz pode ser apreciada. O período que Isaías profetizou foi um dos mais terríveis na história de Judá. O ministério dele tinha sido precedido pelos eventos lastimáveis da morte de Uzias, um fiel seguidor de Deus por mais de 52 anos de reinado. Um homem que havia sido afligido por Deus com lepra por ter ministrado no santuário, uma honra reservada apenas aos sacerdotes. Jotão, filho de Uzias, assumiu o trono do pai após sua morte e fez o que era reto aos olhos de Deus, mas, apesar desses dois bons reinados, a nação de Judá continuou a decair – da mesma forma que aconteceu com Israel do Norte. Nem Uzias nem Jotão destruíram os postes-ídolos adorados pelo povo, por exemplo.

Ao ensinar a lição, tenha em mente que a mensagem de Isaías é dupla. Primeiro, ele desejava que o povo se reconciliasse com Deus. Que deixasse de lado toda a idolatria e se arrependesse de seus pecados. Segundo, Isaías

queria que o povo participasse da visão que influenciou tanto a sua vida, como relatado em Isaías 6. Ele queria levar esperança ao povo durante os dias difíceis da ameaça assíria descrevendo a cena da vinda do Messias, uma cena tão emocionante que anelariam presenciar, que traria novo ânimo ao povo e os ajudaria a viver sua crença nEle dia a dia.

Os alunos devem saber que o convite de Isaías ao arrependimento e à obediência, assim como a promessa de redenção por meio de Jesus Cristo, são os mesmos para nós hoje. A mensagem de salvação pode transformar nossa vida e nos tornar um exemplo de santidade como o mundo nunca viu. Por intermédio de Isaías, Deus desejava lembrar Seu povo da sua condição especial de portadores da luz ao mundo. Nós também somos chamados a brilhar em nome de Jesus para que outros possam ser salvos.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender que, como descendentes espirituais de Adão, são chamados a dar ao mundo um exemplo de santidade. (*Saber*)
- Experimentar a alegria que inunda o co-

ração ao aceitarem seu lugar no plano divino. (*Sentir*)

- Procurar oportunidades para testemunhar das bênçãos que Deus tem derramado sobre eles. (*Responder*)

III. PARA EXPLORAR

- Esperança
- O remanescente e a sua missão (Crença Fundamental nº 9)
- Cristo (vida, morte e ressurreição) (Crença Fundamental nº 12)

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

“O conselheiro mais chegado de Franklin Roosevelt durante a maior parte de sua administração foi um homem chamado Harry Hopkins. Durante a Segunda Guerra Mundial, ocasião em que sua influência nas decisões de Roosevelt atingiram o clímax, Hopkins não ocupava nenhum cargo oficial no gabinete. Além disso, a intimidade de Hopkins com Roosevelt fez com que muitos o considerassem alguém ameaçador e sombrio. Como resultado, ele se tornou a maior dívida política do presidente. Um político rival perguntou certa vez ao presidente: ‘Por que o senhor mantém Hopkins tão integrado nos assuntos da presidência? Certamente o senhor sabe que o povo não confia nele e teme a sua influência.’ Roosevelt respondeu: ‘Um dia você poderá muito bem ocupar a cadeira que agora ocupo como presidente dos Estados Unidos. E, quando estiver na minha posição, você olhará para aquela porta ali e saberá que praticamente todos que entram por ela querem algo de você. Você entenderá que trabalho solitário é este que tenho e descobrirá a necessidade de ter

alguém como Harry Hopkins ao seu lado, que não pede nada além da oportunidade de o servir.’ Winston Churchill classificou Hopkins como um dos seis homens mais poderosos do mundo no início dos anos 40. E pensar que a fonte do poder de Hopkins era o seu desejo de servir!” (*Discipleship Journal*, Edição 39 [1987], p. 5).

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Compartilhe o seguinte em suas próprias palavras:

Pessoas que simplesmente querem o nosso bem são difíceis de ser encontradas. Nós temos esse alguém na pessoa de Jesus. Deus sabia que o mundo precisaria de um exemplo de santidade, alguém verdadeiramente dedicado a trazer o melhor para a humanidade. Isaías descreve detalhadamente o caráter de Jesus em Isaías 11: “E terá prazer em obedecer-Lhe. Ele não julgará pela aparência, nem decidirá somente por ouvir dizer. Mas com justiça julgará os necessitados e defenderá os direitos dos pobres. As Suas palavras serão como uma vara para castigar o país, e com o Seu sopro Ele matará os maus” (Versos 3 e 4, NTLH). De maneira muito clara, essas características deveriam ser notadas na vida do povo de Deus em Judá e Israel – para agradar a Deus e para mostrar ao mundo quem Ele é. Eles não agiram assim, mas havia uma esperança – Jesus.

Aplicando a História (Para Professores)

Após discutir com seus alunos a seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- Que versículos mais chamaram sua atenção?
- Há alguma coisa na descrição feita por Isaías em relação à vida do Messias que você achou diferente? Por que você acha que ele escolheu enfatizar certos elementos do caráter

de Jesus? Que mensagem Deus estava enviando por meio da descrição feita pelo profeta?

- Isaías é principalmente um profeta de redenção. Circule as partes da segunda passagem (Isaías 44:1-5) que demonstram o poder redentor de Deus.

- Deus promete: “Vou fazer com que caia chuva no deserto e com que em terras secas corram rios.” Depois diz: “Eles crescerão como a grama bem regada, como chorões que nascem na beira dos rios” (Isaías 44:3 e 4, NTLH). De quem Deus está falando?

- Quem era o público que recebeu essas mensagens de Isaías? Que relevância essas mensagens têm hoje para nós?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Êxodo 19:5; João 15:1-17; Gênesis 22:13-19.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. O Cuidado de Deus com os Povos Pagãos. Apesar de Israel não entender o quanto Deus se importava com os pagãos, uma pesquisa meticulosa da promessa feita por Deus a Abraão atrairia a atenção deles para esse fato. Gênesis 12:2 e 3 declara: “Farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção. Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem.”

Em vez de alegrarem-se com o fato de que eram abençoados para que fossem uma bênção aos outros povos, Israel decidiu guardar o favor divino para si e não compartilhá-lo com mais ninguém.

2. Tempos Turbulentos. Alguns afirmam que Isaías profetizou durante a época mais turbulenta da história de Judá. Deus estava zangado com a apostasia do Seu povo: “Não adianta nada Me trazerem ofertas; Eu

odeio o incenso que vocês queimam. Não suportem as Festas da Lua Nova, os sábados e as outras festas religiosas, pois os pecados de vocês estragam tudo isso” (Isaías 1:13, NTLH). Mais do que isso, Judá estava sob a ameaça mortal de Senaqueribe e o exército poderoso dos assírios, que em 722 a.C. conquistou o reino do Norte de Israel. Essa conquista aterrorizou de tal maneira o rei Ezequias que ele tirou todos os tesouros do Templo e os enviou ao rei assírio na esperança de apaziguá-lo (2 Reis 18:13-16). Não funcionou. Quando não havia mais esperança, Ezequias procurou Isaías para consultar o Senhor (2 Reis 19:1-7). Foi nesse período de inquietação e medo que Isaías rogou que Jerusalém se arrependesse e encorajou Ezequias a resistir às ameaças dos assírios exercitando sua fé e sua confiança em Deus.

3. A Unção de um Nobre. Ao contrário da maioria dos profetas bíblicos, Isaías não nasceu na pobreza. Ele não precisou realizar nenhum trabalho humilde para sobreviver. Ele era o filho de Amós, um nobre, que muitos estudiosos acreditam que pertencesse a uma distante linhagem da nobreza. Isaías, diferentemente de outros profetas bíblicos, tinha acesso livre à cúpula do poder. Ele profetizou durante o reinado do rei Uzias e do rei Jotão, repreendeu o rei Acáz – apesar de Acáz ter rejeitado o conselho do profeta – e advertiu Ezequias quanto a se unir com os egípcios contra os assírios. Por essa razão, Isaías é considerado o profeta mais político de toda a Escritura. O ministério de Isaías nos mostra que Deus está disposto a usar aqueles que possuem influência e *status*, assim como aqueles que não possuem nada. Tudo o que Deus quer é um coração disposto a servi-Lo.

4. Um Profeta da Redenção. As profecias de Isaías ajudaram a orientar o reino de Judá durante os tempos turbulentos que passaram, mas sem dúvida alguma esse não foi o foco de seu ministério profético. Imbuído da visão concedida a ele por Deus em Isaías 6, e da

transformação pela qual passou ao ser perdoado e redimido, a mensagem profética de Isaías é a mais completa espiritualmente falando de todas as outras profecias do Antigo Testamento. Ele falou do julgamento de Deus, mas apontou para o dia em que o Messias chegaria – um rei justo, um rei honesto, um rei compassivo, um rei que serviria de holocausto, um rei de amor (Isaías 11) – que não apenas libertaria o povo de suas enfermidades físicas, mas do próprio pecado. A promessa de redenção ecoa por todo o livro de Isaías.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade e explique-a em suas próprias palavras.

Leia o seguinte trecho de *Profetas e Reis* para seus alunos: “Os habitantes de Judá eram todos indignos, contudo Deus não os abandonaria. Por eles Seu nome devia ser exaltado entre os pagãos. Muitos que eram inteiramente desconhecedores de Seus atributos deviam ainda contemplar a glória do divino caráter. Foi com o propósito de tornar claros Seus misericordiosos desígnios que Ele persistiu em enviar Seus servos os profetas com a mensagem: ‘Convertei-vos agora cada um do seu mau caminho.’ Jeremias 25:5” (*Profetas e Reis*, p. 319).

Peça que os alunos façam uma lista dos amigos que eles gostariam que conhecessem a Deus. Faça uma oração especial pedindo que Deus demonstre Seu amor por meio de cada um dos alunos.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Deus, em Seu amor e misericórdia, nunca deixou que Seus filhos perecessem sem esperança. Mesmo depois que a apostasia de Israel e a adoração de ídolos já haviam esgotado a paciência de Deus, Ele ainda oferecia perdão e redenção.

Deus amou profundamente Seu povo e Se lembrou da aliança que fizera com Abraão. Para abençoar as nações da Terra por meio da semente de Abraão, Deus teria que redimir Israel. Ele assim o fez por intermédio do sangue de Seu Filho Jesus, para quem Isaías apontou. Por meio de Jesus, Deus não apenas ofereceu redenção ao Seu povo, mas também a todos os outros povos.

A falha de Israel em cumprir sua missão – servir como exemplo de santidade ao mundo – Deus cumpriu por meio de Jesus. Todos aqueles que creem nEle se tornam herdeiros de Abraão e encontram seu propósito no plano de Deus para abençoar a humanidade caída. Esse chamado especial deveria ser a alegria do coração de todo cristão.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 26 e 31.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Retrato Criativo

Em qualquer ambiente, seja no jardim da infância ou em uma universidade, há uma grande variedade de estilos de aprendizagem. Isso ocorre também na classe da Escola Sabatina. Nesta lição, Isaías apresenta um retrato falado de Jesus (Isaías 11). Ele completa esse retrato em Isaías 53 e em outros capítulos também.

A maneira como Isaías vê a Jesus certamente não é a mesma maneira que os seus alunos O imaginam. Peça aos alunos para criarem seu próprio retrato de Jesus. Eles podem criá-lo a partir de uma característica que admirem em Jesus ou abrangendo o que Ele realizou durante toda a Sua vida aqui na Terra. Pode ser um retrato desenhado, escrito, encenado ou cantado – o que melhor expressar o que pensam de Jesus. Providencie papel, canetas, lápis de cor, canetas hidrográficas e outros materiais que possam ajudá-los. Peça que voluntários compartilhem sua criatividade com a classe.

Lição 9

28 de maio de 2016

Perigo à Vista

Texto Bíblico: 2 Crônicas 28:1-5; 2 Reis 16.
Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 27.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Assim que o rei Acaz assumiu o trono depois da morte de Jotão, os habitantes de Judá não tinham a menor ideia do que aconteceria. Sob o reinado de Acaz, Judá caiu em tamanha apostasia que os sacrifícios do templo cessaram e sob cada árvore frondosa foram erigidos santuários a deuses estrangeiros. O povo foi encorajado pelo rei a adorar quem bem entendessem, no dia que achassem melhor. No Vale de Hinom, Acaz sacrificou até mesmo seu próprio filho em adoração a Moloque.

Por que Acaz não fez o que era reto diante de Deus? Fica claro pelos registros de sua vida que o medo o dominava e o impedia de escolher o caminho certo. Atacado pelo rei Peca de Israel e pelo rei Rezim da Síria, Acaz cometeu um grave erro: pediu ajuda ao rei da Assíria em vez de buscar a ajuda de Deus. Isaías advertiu o rei de que não havia motivo para temer enquanto Deus estivesse com ele, mas Acaz não lhe deu ouvidos.

Os assírios realmente o socorreram, mas para isso ele teve que pagar um preço muito

alto. Os assírios não se contentaram com as riquezas do templo que Acaz lhes deu e agora desejavam obter o reino inteiro de Judá. Além disso, Acaz acreditou que os deuses dos assírios haviam protegido Judá e assim promulgou uma lei para que aqueles deuses fossem adorados em todo o reino.

Súplicas foram feitas, mas Acaz não atendeu. Ao agir assim, apressou o julgamento de Deus. Hoje, muitos do povo de Deus fazem o mesmo que Acaz. Trocam a aparente insegurança de crer em um Deus invisível pela falsa segurança do dinheiro, da fama, dos amigos, dos cônjuges, de belas casas, etc. Estão fazendo uma péssima troca!

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender que a obediência a Deus é um ato de adoração, além de ser o melhor que temos a fazer, mesmo quando nos sentimos inseguros. (*Saber*)
- Obedecer ao mandamento de Deus de não ter outros deuses diante dEle. (*Sentir*)
- Pedir a Deus que lhes mostre o que devem mudar para que Ele possa habitar no coração deles. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- Humildade
- Crescimento/transformação em Cristo (Crença Fundamental nº 11)
- Tomada de decisão
- Como testemunhar

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Peça que os alunos citem nome de líderes atuais e antigos – políticos ou não – cujos atos errôneos marcaram sua história. Em seguida, faça as seguintes perguntas:

1. Quando um líder faz algo errado, por que mais pessoas não se opõem a ele?
2. Quando um líder alega estar agindo em nome de Deus, como podemos saber se realmente fala a verdade?
3. Será que os atos maldosos de um líder podem fazer com que a nação inteira siga o seu exemplo? No caso de um governo autoritário, será que as pessoas têm como escolher seguir ou não o que está sendo ordenado?

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

No período em que a China era governada pelos comunistas, a missionária Isobel Kuhn escapou a pé com seu filhinho, Danny, por Pienma, um perigoso desfiladeiro coberto de neve. Eles finalmente chegaram em Myitkyiana em Burma, mas Isobel encontrava-se totalmente desamparada, “no fim do mundo”, sem dinheiro, incapaz de se comunicar e a meio mundo de casa. “Não posso expressar em palavras o desespero e o desânimo que tomaram conta de mim”, ela escreveu mais tarde.

Mas, mesmo em sua angústia, ela tomou duas decisões. “A primeira coisa era afastar

o medo”, ela disse. “O único medo que um cristão deve ter é o de pecar. Todos os outros medos são provocados por Satanás para que nos sintamos enfraquecidos e confusos. Quantas vezes o Senhor disse aos discípulos: ‘Não temam?’” Assim, Isobel ajoelhou-se e abriu o coração em oração. “Recusei-me a sentir medo e pedi que Ele retirasse o temor do meu coração.”

Sua segunda decisão foi “buscar luz para o próximo passo a ser dado”. Ela não tinha ideia de como sair da Ásia, mas, com a ajuda de Deus, ela encontraria o que fazer naquele dia para conseguir comida e dinheiro, encontrar um lugar seguro para ficar e encontrar um meio de se comunicar com o mundo lá fora.

Finalmente chegou em casa em segurança, mas isso aconteceu porque ela confiou na direção de Deus nos pequenos e grandes desafios, voltando para casa um passo de cada vez (Robert J. Morgan, *The Red Sea Rules*, p. 64, 65).

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Compartilhe o seguinte em suas próprias palavras:

O medo nos torna covardes em um momento ou outro. Dessa maneira, não devemos ser tão cruéis com Acáz, ou devemos? Daqule que recebe muito, muito será exigido. Assim, aqueles que estão na liderança são mais responsáveis pelas escolhas que fazem do que aqueles que os seguem. O que faz a diferença? Em uma palavra – influência.

A influência de um líder tem o poder de construir ou destruir uma organização. E, quando esse líder trabalha motivado pelo medo no lugar da segurança, ele se torna perigoso. No caso de Acáz, o medo que tinha de ser destruído causou uma ruptura em seu relacionamento com Deus e o levou à apostasia.

Aplicando a História (Para Professores)

Leia em voz alta com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, e em seguida discuta as seguintes perguntas com eles:

- Acaz subiu ao trono ainda jovem – 20 anos – e era filho de um bom rei. Que papel a idade desempenhou na tomada de decisão de Acaz?

- 2 Reis 16:3 nos diz quais foram os modelos seguidos por Acaz. O que acontecia com os reis de Israel que atraía tanto o rei de Judá?

- Circule as partes da história em que os conselhos divinos teriam ajudado Acaz, caso ele os tivesse atendido. Peça aos alunos para fazerem uma lista de possíveis opções dadas a Acaz.

- Considere compartilhar com seus alunos um período em sua vida em que o medo tomou conta de você. Que lição você tirou dessa experiência?

- Acaz pegou o ouro e a prata do templo para dar ao rei da Assíria. Será que esse ato foi uma forma de adoração a um deus estrangeiro?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Mateus 23; Apocalipse 22:8 e 9; Romanos 1:18-24.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Há vários personagens que entram e saem de cena durante a vida de Acaz. A seguir, encontram-se alguns detalhes adicionais a respeito deles.

1. Tiglate-Pileser. Estudiosos traçaram o reinado de Tiglate-Pileser entre os anos de 747 a.C. e 727 a.C. Durante esses 20 anos, Tiglate-Pileser foi um rei muito ocupado. Antes de seu reinado, o vasto território da Assíria foi dominado principalmente pela força,

uma maneira que não deu muito certo. Em vez de fazer o mesmo, Tiglate-Pileser criou uma estrutura de poder regional que ajudou a desestabilizar rebeliões em regiões longínquas do reino da Assíria. Ele também fez várias mudanças na estrutura militar, forçando os povos conquistados a servir na infantaria de seu exército, enquanto os assírios ocupavam posições mais elevadas, como cavalaria e condutores de carruagem. Essa pequena mudança aumentou a força de seu exército e permitiu que lutassem o ano todo, em vez de apenas uma vez no ano. Ele usou seu poder para oprimir com crueldade as nações vizinhas e que ousavam desafiá-lo.

2. Os Profetas. Sabemos que Isaías profetizou durante o reinado do rei Acaz, mas ele não foi o único. Ellen White escreveu: “O profeta Miqueias, que durante esses tempos conturbados deu o seu testemunho, declarou que os pecadores de Sião, ao mesmo tempo que afirmavam estar ‘encostados ao Senhor’, e em blasfêmia se vangloriando: ‘Não está o Senhor no meio de nós? nenhum mal nos sobrevirá’, continuavam a edificar ‘a Sião com sangue, e a Jerusalém com injustiça.’ Miq. 3:11 e 10” (*Profetas e Reis*, p. 322). Oseias também profetizou durante o mesmo período em Judá. Por meio de Oseias, Deus fez um pronunciamento contra Israel: “Toquem a corneta! O inimigo ataca a Minha terra como uma águia porque o Meu povo quebrou a aliança que fiz com eles e não obedece às Minhas leis” (Oseias 8:1, NTLH). Ironicamente, Acaz raramente buscava orientação com os ungidos de Deus, provavelmente porque não queria ouvir o que tinham para dizer. Será que às vezes agimos como ele?

3. Praticidade Divina. Miqueias expressou muito bem uma das desculpas usadas pelo povo daquela época para não buscar a Deus: “O que é que eu levarei quando for adorar o Senhor? O que oferecerei ao Deus Altíssimo? Será que deverei apresentar a Deus bezerros de um ano para serem completamente queimados?”

(Miqueias 6:6, NTLH). Note a acusação sutil contra Deus: “Não temos muita certeza de como vamos agradar a Deus. É muito difícil servi-Lo. Nada o satisfaz.” É isso que parecem dizer. Se você reconhece essa desculpa é porque já a ouviu antes. É a mesma acusação que Satanás fez contra Deus. Contudo, Miqueias deu uma resposta muito prática para a desculpa do povo. “O Senhor já nos mostrou o que é bom, Ele já disse o que exige de nós. O que Ele quer é que façamos o que é direito, que amemos uns aos outros com dedicação e que vivamos em humilde obediência ao nosso Deus” (Miqueias 6:8, NTLH). Deus não estava interessado que Seu povo Lhe oferecesse grandes sacrifícios no passado, e não deseja que o façamos nos dias de hoje também.

4. Religião da Nação. Acaz foi capaz de fazer algo que nenhum outro rei de Judá conseguiu: Ele tornou a adoração dos deuses assírios a religião oficial da nação de Judá. Daí por diante, os cultos pagãos ocorriam nos altos que haviam sido erigidos por Salomão para fazer com que suas muitas esposas se sentissem em casa. Esses locais de adoração ainda existiam, mas Acaz levou a religião pagã ainda mais a sério. Toda vez que seres humanos tentam instituir uma única forma de adoração, seja cristã ou não, o que geralmente acontece é que o verdadeiro culto é proibido e o falso é promovido. Isso foi o que aconteceu em Jerusalém e também ocorrerá novamente um pouco antes de Jesus voltar, uma única religião será instituída pelo Estado.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade e explique-a em suas próprias palavras.

Peça para os alunos fazerem na lousa uma lista dos “deuses” que as pessoas adoram hoje. Dinheiro, prazer, carros, etc. são apenas alguns exemplos de “deuses” adorados nos tempos modernos. Para cada “deus” mencio-

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Mais Valiosa do que Mil Palavras

Há um velho ditado que diz: “Uma imagem vale mais do que mil palavras.” Faça uma pesquisa no *Google* para encontrar imagens do deus Moloque. Você encontrará várias. Imprima aquela que você achar melhor para mostrá-la à classe. O culto a Moloque exigia o sacrifício de crianças.

Tente mostrar aos alunos o quanto o povo havia se afastado de Deus desde a ocasião em que Ele lhes deu os Dez Mandamentos. O primeiro mandamento nos diz que não devemos ter outros deuses diante dEle.

nado, pergunte aos alunos quais benefícios eles imaginam que esses “deuses” podem trazer na vida de quem os adora. Para finalizar, pergunte: “De que maneira alguma coisa que gostamos muito pode se tornar um deus em nossa vida?” Ore pedindo a Deus para ajudá-los a adorá-Lo sempre em primeiro lugar e a ajudá-los a retirar todos os outros deuses da vida deles.

Resumo

Você está prestando adoração a algum “falso deus”? A resposta a uma pergunta simples o ajudará a descobrir. Com o que você gasta a maior parte do seu tempo livre?

A queda do reino de Judá aconteceu de forma gradual. Em seu coração, o rei Acaz e o povo já haviam substituído a adoração e a obediência a Deus pela falsa segurança de confiar em homens. Trocar a religião de Israel pela religião dos assírios foi apenas mais um passo em direção ao precipício espiritual.

As terríveis ações do medroso rei Acaz têm muito a nos ensinar. Uma lição que podemos aprender é que quando somos tomados

por preocupações e temores, devemos levá-los a Deus e buscar a Sua orientação. Outra lição que podemos tirar desta história é que a influência é um dom de Deus que pode ser usada tanto para o bem quanto para o mal daqueles que nos seguem.

Ao olhar para nós, o mundo espera encontrar pessoas diferentes, que vivam de forma coerente. Pessoas que não apenas falem sobre

adorar a Deus, mas que demonstrem na prática que Ele é o Senhor de nossa vida e que não há espaço para outros “deuses”.

A recompensa de viver assim é a melhor de todas. Deus nos promete: “Eu sempre serei seu Deus! Eu continuarei a levar vocês em Meus braços, até o fim de suas vidas. Eu já fiz isso no passado e serei o seu Salvador para sempre” (Isaias 46:4, A Bíblia Viva).



Lembre os alunos sobre o plano de leitura em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 27.

Lição 10

4 de junho de 2016

Receita Para o Reavivamento

Texto Bíblico: 2 Crônicas 29-31;
2 Reis 18-20; Isaías 39.
Comentário: *Profetas e Reis*, capítulos 28 e 29.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Ezequias foi um rei digno de reconhecimento entre os reis de Judá. Um rei determinado a servir a Deus, assim como Davi. Ele instituiu um programa de reforma nacional que produziu um grande reavivamento espiritual. Esta lição enfoca duas principais iniciativas de Ezequias: restauração do Templo e dos serviços que eram realizados ali e a observância da festa anual da Páscoa.

Antes de Judá poder experimentar o reavivamento, era necessária uma preparação. Ezequias convocou os sacerdotes e os levitas para auxiliar na restauração do Templo e dos seus serviços. Para isso, tudo o que profanasse o Templo – tudo aquilo que se relacionasse com a adoração aos falsos deuses – deveria ser destruído. O povo de Judá fez os mesmos preparativos para a celebração da Páscoa, destruindo os altares dos falsos deuses e os postes-ídolos para deixar tudo pronto para a adoração ao verdadeiro Deus.

Quando chegou a festa da Páscoa, foi uma celebração tão animada que durou uma

semana a mais do que o normal – porque o povo não queria ir embora. Esse é o sinal de um verdadeiro reavivamento – quando o povo não consegue parar de adorar a Deus. Ao discutir a lição desta semana com sua classe, pergunte se acham necessário que ocorra um reavivamento em sua igreja. Como seria um reavivamento em nossos dias? Lembre-se de manter o foco no fato de que o reavivamento dentro da comunidade começa com cada um assumindo um compromisso pessoal com Jesus. Reavivamento não é simplesmente sair por aí dizendo o que os demais estão fazendo de errado; é estar tão comprometido com Jesus que todos desejam participar dessa mesma alegria.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Compreender quais são os passos necessários para que haja um reavivamento. (*Saber*)
- Sentir a necessidade do reavivamento em casa e na igreja. (*Sentir*)
- Aceitar o compromisso de fazer tudo o que puderem para tornar o reavivamento uma realidade. (*Responder*)

III. PARA EXPLORAR

- Adoração
- Arrependimento
- Compromisso

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Pergunte: Você já esteve em uma igreja ou participou de um grupo de jovens em que sentiu que todos ali estavam “inflamados” pelo temor ao Senhor? Como pôde sentir essa atmosfera? Consegue perceber as mesmas características em nossa comunidade? Se não, o que está faltando?

Se sua classe for grande, divida os alunos em grupos de quatro ou cinco para essa discussão e leve cada grupo a apresentar seus pontos de vista para os demais. Faça uma lista dos “Sinais de uma Igreja Reavivada” e escreva na lousa. Façam juntos uma avaliação de sua igreja ou de sua classe de Escola Sabatina.

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Um dos pregadores mais famosos da história dos Estados Unidos, Billy Sunday, iniciou sua carreira como jogador profissional de beisebol. Sunday não era uma estrela do esporte, mas certamente era um grande jogador. Ele começou jogando em um time de Chicago, o *Chicago White Stockings*, no ano de 1883.

Certo dia, em 1887, Billy Sunday e alguns outros jogadores saíram pelas ruas de Chicago. Depois de beber em alguns bares, escutaram um grupo de pessoas pregando nas ruas. Atraído pelos hinos que escutava sua mãe cantar, Billy começou a frequentar um grupo perto de sua casa e finalmente entregou o coração a Jesus. Continuou jogando beisebol por alguns anos, mas em 1891 ele abriu mão

de um contrato de 400 dólares por mês com o Philadelphia Phillies – naquela época era muito dinheiro! – para ocupar o ministério por um salário de apenas 80 dólares por mês. Todo o restante de sua vida foi dedicado ao ministério e ele se tornou um dos evangelistas mais conhecidos dos Estados Unidos.

Nem todos são chamados a deixar de lado uma carreira nos esportes para se tornarem pregadores, mas o compromisso com Deus sempre exige sacrifício. Contudo, sempre há uma recompensa – tanto nesta vida quanto na futura!

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Compartilhe o seguinte em suas próprias palavras:

Durante muitos anos, os reis de Israel e de Judá não foram fiéis e levaram o povo a se afastar cada vez mais de Deus. As leis do Senhor, registradas nos primeiros cinco livros da Bíblia, haviam praticamente caído em desuso. Muitas pessoas adoravam deuses pagãos; aqueles que ainda seguiam o verdadeiro Deus muitas vezes não tinham uma compreensão clara de quem Ele era e qual a maneira correta de adorá-Lo.

Ezequias subiu ao trono com uma missão. Com apenas 25 anos, sabia que deveria seguir a Deus por toda a sua vida e levar o povo a fazer o mesmo. Deus sempre tem usado jovens que desejam entregar totalmente sua vida a Ele, assim como Billy Sunday. Ezequias usou sua posição de poder para conduzir o povo de volta a Deus.

Aplicando a História (Para Professores)

Leia em voz alta com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, e em seguida faça as seguintes atividades com eles:

- *Sublinhe* as atitudes específicas de Ezequias (ou do povo) como parte de seu plano de reforma e reavivamento.

- Como você acha que as pessoas se sentiram com relação às reformas propostas pelo rei? Quais evidências você consegue perceber na história que indicam a maneira como o povo respondeu?

- Quais seriam algumas reformas para os nossos dias equivalentes às que Ezequias fez? O que precisaria mudar em nossa igreja e comunidade para preparar nossos irmãos para um reavivamento como o de Ezequias?

Num cartaz ou na lousa, faça três colunas com o cabeçalho: 1. Buscando conhecer a vontade de Deus; 2. Sacrifício; 3. Celebração. A lição do aluno sugere que esses três passos do reavivamento iniciado por Ezequias podem ser aplicados em nossos dias. Divida a classe em três grupos e dê uma coluna para cada grupo preencher. Peça para responderem à pergunta: Nessa categoria, o que podemos fazer para preparar nossa igreja, nosso grupo jovem ou nossa comunidade para desenvolver um relacionamento mais íntimo com Deus?

Se os grupos precisarem de ajuda, sugira que o grupo 1 discuta como podem conhecer a vontade de Deus, como está revelada em Sua Palavra. O grupo 2 pode fazer uma relação com as principais mudanças que precisam ser realizadas para que ocorra o verdadeiro reavivamento. O grupo 3 pode sugerir maneiras de celebrar a presença de Deus – formas alegres de adoração que manterão as pessoas unidas e sempre desejando buscar cada vez mais, como o povo de Judá durante a festa de reavivamento da Páscoa.

Dê a cada grupo alguns minutos para discutirem, e em seguida faça um resumo das ideias apresentadas.

Utilize a passagem a seguir como fonte alternativa relacionada à lição desta semana: Atos 2 (compare o reavivamento do Pentecostes com o de Ezequias).

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

A história de Israel e Judá foi como uma montanha-russa para o afastamento de Deus. Os “reavivamentos” em que os judeus voltavam o coração a Deus eram geralmente dirigidos por um líder poderoso e carismático que estava plenamente dedicado a seguir a vontade de Deus e a desafiar outros a fazerem o mesmo. Um desses reavivamentos, como foi o de João Batista, preparou a vinda do Messias.

A história da igreja cristã tem seguido o mesmo padrão. Enquanto muitos cristãos ficavam cada vez mais frios e desligados da religião, Deus sempre levantava líderes que buscavam vida nas Escrituras Sagradas, desafiavam o povo a mudar e levavam todos a um reavivamento e reforma. O reavivamento pode ocorrer na igreja ou na comunidade, mas sempre tem início com alguém que esteja disposto a se colocar completamente nas mãos de Deus.

A antropóloga Margaret Mead disse certa vez: “Nunca duvide de que um pequeno grupo de cidadãos preocupados e comprometidos possa mudar o mundo. Na realidade, essa tem sido a única maneira pela qual o mundo tem sido mudado.”

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade e explique-a em suas próprias palavras.

Entregue uma ficha ou uma folha de papel para cada aluno. Diga: “Hoje nós falamos a respeito de reavivamento – sobre como seria nossa igreja, nossa classe e nossa comunidade se fôssemos todos comprometidos com Deus como foi o povo de Judá no tempo de Ezequias. Essa ideia é bastante ampla, mas agora

eu gostaria que cada um pegasse essa ideia e a tornasse sucinta e prática. Na folha de papel, escreva UMA mudança que gostaria de ver em sua igreja, na nossa classe e na comunidade, que nos aproximaria mais de Deus. Depois, escreva UMA ideia do que poderia fazer para tornar esse reavivamento uma realidade.”

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Deus chama cada um para um relacionamento renovado mais próximo dEle. É Seu propósito que tenhamos, como o rei Ezequias, o desejo de andar com Ele por toda nossa vida, não importa o que aconteça. Esse tipo de compromisso levará à mudança – não apenas em nós, mas no mundo ao nosso redor. Por mais que pense que naturalmente você não seja o líder, sua influência atinge a todos que estão ao seu redor. Seu exemplo de comprometimento total pode ajudar a trazer mudanças para sua família, escola, igreja e comunidade. Se estiver determinado a seguir a Deus de todo o coração, como Ezequias, você será uma poderosa influência para a mudança.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Improvizando

Sempre que dividir os alunos em pequenos grupos, ou mesmo na discussão em grande grupo, como na seção *INICIANDO* da lição, lembre as regras básicas das discussões. Lembre que o objetivo é gerar o máximo de ideias e não apenas jogar suas ideias pessoais ou de qualquer um. Comentários como “que ideia sem sentido” ou “está errado” devem ser abolidos. As pessoas devem se sentir à vontade para falar tudo o que lhes vier à mente. No momento da discussão geral, você, como professor, pode com muito jeito e com muito tato sugerir quais respostas são mais adequadas e quais mais se aproximam do sentido bíblico. Ainda assim, os alunos sempre devem se sentir à vontade durante as discussões iniciais para dizer o que pensam, sem medo de serem criticados ou não terem suas ideias levadas em consideração.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Profetas e Reis*, capítulos 28 e 29.

Lição 11

11 de junho de 2016

Diferente dos Outros Deuses

Texto Bíblico: 2 Crônicas 32; 2 Reis 19.
Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 30.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Jerusalém estava sendo atacada pelas forças de Senaqueribe, rei da Assíria. O rei Ezequias preparou as forças de defesa da cidade para um longo sítio e cortou o suprimento de água potável para fora da cidade, onde os Assírios iriam acampar. Ele encorajou o povo a colocar sua confiança totalmente em Deus. Os assírios iniciaram sua campanha, lembrando os moradores de Jerusalém de que o exército de Senaqueribe já havia derrotado muitos outros países e que nenhum dos outros deuses tinha vindo para salvá-los. Por que o Deus de Israel seria diferente?

Mas o Deus de Israel não era como os outros deuses. Ele lutava por Seu povo. A história que está registrada em 2 Reis 19 e 2 Crônicas 32 relata que 185 mil soldados assírios morreram misteriosamente numa única noite – atacados pelo anjo do Senhor. Senaqueribe voltou derrotado para o seu país.

Na discussão desta semana, enfoque o fato de que podemos confiar que Deus cuidará de nós. Isso não quer dizer que nunca teremos problemas. Deus permitiu que Israel

e Judá fossem ameaçados e atacados pelos exércitos inimigos, porque fazia parte de um propósito maior. Mas Ele promete que sempre irá nos proteger e cuidará de Seu povo, mesmo nas situações mais difíceis. Deus não é simplesmente uma ideia ou um conceito, como os deuses pagãos. Ele é um Ser pessoal e poderoso que cuida de cada um de nós. No fim do estudo, os alunos deverão saber que podem confiar em Deus, mesmo nos momentos mais difíceis.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Saber que Deus tem poder para salvá-los, mesmo nas situações mais desesperadoras. (*Saber*)
- Crer que Deus irá protegê-los e cuidará de cada um. (*Sentir*)
- Entregar todos os temores a Deus, confiando que Ele proverá todas as coisas. (*Responder*)

III. PARA EXPLORAR

- Poder de Deus
- Confiança
- Entrega

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Estimule os alunos a imaginarem diferentes situações em que uma pessoa poderia orar pedindo a Deus por libertação. Algumas ideias para ajudá-los podem ser:

- Ao fazer uma prova.
- Ao mudar para um lugar diferente.
- Falar quando os amigos fazem algo que você acredita estar errado.
- Enfrentar uma doença grave.

Em cada situação, discuta com eles: “Existe um papel a ser desempenhado por Deus ou por nós” em cada momento? Confiar completamente em Deus significa que não faremos nada, ou temos um papel a desempenhar em cada resposta às nossas orações?

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Uma conhecida história conta de um homem que orou para que Deus o salvasse quando uma enchente atingiu sua casa. Uma rádio avisou que todos os moradores saíssem de suas casas, mas o homem ficou ali, insistindo que Deus o salvasse.

Subiu até o telhado enquanto as águas subiam mais e mais. Um vizinho passou com um bote e perguntou: – Você quer subir no bote?

– Não, Deus irá me salvar! – o homem respondeu.

As águas subiram ainda mais. O homem subiu tanto quanto pôde no telhado. Um helicóptero de resgate apareceu sobre ele. Do helicóptero, veio uma voz: – Estamos aqui para salvá-lo! Vamos jogar uma escada para que você possa subir no helicóptero.

Mas o homem acenou, dizendo que o helicóptero fosse embora. – Eu já orei! Deus irá me salvar!

Aquele homem se afogou na enchente. Se ele tivesse a oportunidade de se encontrar com Deus, o que você acha que ele diria? Talvez perguntasse por que Deus não o tinha salvo. E Deus responderia: Eu enviei uma notícia pelo rádio, um bote salva-vidas e um helicóptero para resgatá-lo. O que mais iria querer?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Compartilhe o seguinte em suas próprias palavras:

Geralmente temos que enfrentar situações em que não conseguimos enxergar a saída. Como cristãos, é natural para nós clamarmos pela ajuda de Deus. Algumas vezes tentamos fazer nosso melhor para enfrentar as crises, e Deus nos ajuda em nossos esforços. Outras vezes, Deus intervém milagrosamente. Na história desta semana, Deus livrou Jerusalém de forma milagrosa da invasão de um exército inimigo, mas somente depois que o rei Ezequias tomou várias atitudes para preparar a cidade para o ataque.

Aplicando a História (Para Professores)

Após discutir com seus alunos a seção Estudando a História, use as perguntas a seguir:

Discuta as perguntas da seção *Aplicando a História* com a classe e depois volte a atenção dos alunos para a seção *Versos de Impacto*. Caso sua classe seja pequena, escolha um dos textos que os alunos tenham achado o mais inspirador. Para uma classe maior, divida em grupos e distribua as passagens entre eles.

Leve um pedaço de tecido, cola e tinta para tecido e peça para fazerem uma bandeira com a passagem que receberam. Diga: Através da história, os exércitos têm carregado bandeiras para as guerras, demonstrando sua fidelidade aos seus reis e comandantes. As bandeiras que faremos hoje nos lembrarão de que vamos

para a batalha com as cores de um Deus que promete lutar por nós e nos libertar.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:

História de Jericó (Josué 6); história de Gideão (Juízes 6 e 7); a vitória de Josafá sobre os moabitas e os amonitas (2 Crônicas 20:1-30).

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Numa guerra, o estado de sítio era uma tática comum nos tempos antigos, quando as cidades eram fortificadas por altos muros, e era especialmente empregada quando o exército que atacava se deparava com uma cidade ou fortaleza que não se rendia e não podia ser facilmente conquistada. A tática consistia em circundar a cidade, cortar o suprimento de água, interceptar qualquer reforço ou rota de fuga para o povo que estava ali. Enquanto não conseguia entrar na cidade, o exército inimigo geralmente tentava destruir os muros usando as catapultas. Os que estavam do lado de dentro da fortaleza mantinham sua posição de defesa, mas somente podiam resistir enquanto não acabassem seus suprimentos de comida e seu ânimo não fosse destruído. Essa foi a forma como Senaqueribe da Assíria tentou conquistar Jerusalém.

Geralmente falamos a respeito de uma guerra espiritual, mas a guerra de Satanás contra os cristãos é muito mais semelhante a um estado de sítio. Nem sempre temos a nítida impressão de estarmos lutando, mas há um inimigo acampado do lado de fora das muralhas, pronto para atacar quando baixamos nossas defesas, sempre tentando destruir nosso ânimo. De que maneira podemos nos defender dos ataques de Satanás? Precisamos fortalecer nossas defesas – assim como o rei Ezequias fortificou os mu-

ros de Jerusalém – depositando toda a nossa confiança em Deus e em Sua Palavra e nos circundando de boas influências. Podemos manter nosso espírito animado e resistir aos ataques do inimigo mantendo em mente que, como Ezequias lembrava seu povo, Deus lutará por nós.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

A atividade de fazer bandeiras é um projeto artístico que poderá ilustrar de forma bem viva a lição de que Deus nos protegerá por Seu poder e também nos lembra de que Deus está ao nosso lado. Não termine o projeto somente com a finalização das bandeiras. Escolham um local para expor os trabalhos para a igreja também. Use-os sempre que puder para lembrar os alunos de que podemos estar sujeitos aos ataques de Satanás, mas Deus vencerá a luta por nós.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade e explique-a em suas próprias palavras.

Em duplas, peça para os alunos comentarem ocasiões em que Deus os ajudou (ou aos seus familiares e amigos) no passado. Enfatize que essas experiências, assim como as demais promessas e histórias da Bíblia, podem fortalecer a nossa fé e nos preparar para tempos difíceis no futuro.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

O exército assírio era um inimigo poderoso. O rei Ezequias e seu povo devem ter ficado aterrorizados quando viram os solda-

dos de Senaqueribe marchando em direção à cidade. Fizeram tudo o que podiam para se preparar, mas também sabiam que não poderiam vencer essa guerra sozinhos. Eles dependiam do poder de Deus.

O mesmo ocorre conosco. É claro que devemos fazer de tudo para nos prepararmos

para os desafios da vida. Mas, no fim, nossa esperança deve estar no Senhor. Podemos confiar que Ele cuidará de nós e vencerá as batalhas de nossa vida. Quanto mais confiarmos nEle, entregarmos nossos problemas e desafios, mais forte será a nossa fé.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 30.

Lição 12
18 de junho de 2016

Três Reis Diferentes

Texto Bíblico: 2 Reis 21 e 22; 2 Crônicas 33.
Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 32.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

As histórias de Manassés, Amom e Josias apresentam exemplos de extremo contraste em sua lealdade e fidelidade a Deus. Manassés agiu deliberadamente contra Deus ao desafiar Sua liderança e direção. Foi escrito a respeito de Manassés: “Queimou seus filhos em sacrifício no vale de Ben-Hinom, fazia adivinhações, praticava magia e feitiçarias e consultava adivinhos e médiuns. Pecou muito contra Deus, o Senhor, e fez com que Ele ficasse irado” (2 Crônicas 33:6, NTLH). Mesmo tendo, nos últimos momentos de sua vida, se arrependido de tudo o que tinha feito, os efeitos do pecado frutificaram em seu filho Amom.

Amom “se tornou mais e mais culpado”, e pecou, levando muitos outros a pecarem ainda mais durante seu breve reinado de dois anos. Morreu assassinado por dois de seus próprios oficiais e com o apoio do povo. A depravação e a idolatria, assim como seu comportamento egoísta, levaram o povo a escolher Josias, um menino temente a Deus, para ser o novo rei.

Mesmo não sendo perfeito, Josias conduziu fielmente o povo de Deus, realizando a tão esperada reforma em Israel.

Esta lição pode ser conduzida por vários ângulos, mas considere as seguintes áreas a serem enfatizadas: 1. Deus disciplinou e disciplinará Seus líderes que tenham desviado Seu povo, como Manassés, para levá-los de volta ao arrependimento. 2. Os líderes nem sempre se arrependem e algumas vezes até respondem com uma rebelião ainda maior, como aconteceu com Amom. 3. Muitos pontos interessantes podem ser observados na história do reinado de Josias, como a importância da fidelidade a Deus desde quando somos pequenos, ou como a cooperação entre jovens fiéis e adultos tementes a Deus pode trazer bênçãos e crescimento para o povo. Mas outro traço importante da liderança de Josias é que ele mudou completamente a direção que seu pai seguiu. Sendo ainda jovem, personificou o que diz o ditado: “Nadar contra a correnteza.” Josias liderou uma reforma contra as tendências de sua própria geração, contra a apatia religiosa de líderes não convertidos e contra a idolatria habitual de três gerações de Israel.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Aprofundar o conhecimento das histórias da vida dos reis de Israel. (*Saber*)
- Sentir a urgência da necessidade de escolher ser leais a Deus enquanto ainda são jovens. (*Sentir*)
- Decidir viver dedicadamente a Deus e se desviar de todo tipo de mal. (*Responder*)

III. PARA EXPLORAR

- Pecado/mal/Satanás
- Esperança
- O Julgamento

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Você já deve ter ouvido a expressão “Tal pai, tal filho”. Há momentos na vida em que você realmente deseja que esse ditado não seja verdadeiro. Muitas músicas e poemas foram escritos a respeito de Henrique VIII, rei da Inglaterra, no início do século 16. Em 1543, o rei Henrique se autodenominou chefe da igreja para autorizar seu divórcio e um novo casamento para que tivesse um herdeiro homem. Como rei e cabeça da Igreja da Inglaterra, podia fazer tudo o que quisesse. Como resultado, acabou se casando com seis mulheres, finalmente tendo um filho homem, Eduardo. Ele teve ótimos professores, todos muito religiosos, mas era uma criança muito doente. Apesar de sua saúde debilitada, foi coroado rei com nove anos. Durante seu reinado, pessoas sábias e tementes a Deus estiveram ao seu lado. Então, uma transformação espiritual começou a acontecer na Inglaterra durante um período relativamente curto de tempo. Eduardo VI foi atingido pela

tuberculose com apenas 15 anos. Mas até pouco antes de morrer, orava sinceramente por seu povo.

“Ó, Senhor, Tu sabes o quanto me faria feliz estar ao Teu lado. Se for da Tua vontade, que eu tenha vida e saúde para poder verdadeiramente servi-Lo. Meu Senhor Deus, abençoa este povo e seus filhos. Senhor Deus, salva Teu povo escolhido da Inglaterra” (E. Michael e Sharon Rusten, *The One Year Book of Christian History*, p. 377).

Quem você conhece que também não seguiu os exemplos destrutivos de seus pais e seguiu a Deus fielmente? Compare com outras histórias da Bíblia de pessoas que não seguiram os passos de seus pais.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Se o ditado “tal pai, tal filho” é real, talvez seja somente no sentido de que um pai pode influenciar seu filho de forma significativa. Mas isso significaria que os filhos são obrigados a seguir os mesmos passos de seus pais, como se estivessem presos a um ciclo vicioso? Claro que não! O rei Eduardo, apesar de conviver com o estilo de vida depravado de seu pai, mudou o curso de sua história e seguiu um rumo totalmente oposto. Os três reis da lição desta semana viveram no mesmo ambiente e tiveram que enfrentar situações bastante semelhantes, mas cada um decidiu por uma vida diferente do outro. Leia a história e marque as diferenças entre a vida de cada um.

Aplicando a História (Para Professores)

Após discutir com seus alunos a seção Estudando a História, use as perguntas a seguir, em suas próprias palavras:

De forma sucinta, descreva o que o texto diz a respeito do tipo de pessoas que participaram

da história. (Use apenas palavras e frases do próprio texto.)

Manassés

Amom

Josias

Que palavras e frases são repetidas na história?

Alguns talvez possam achar que o castigo que Manassés recebeu de Deus foi duro demais, porém o resultado final foi o seu arrependimento. Compare a experiência religiosa dos três reis e considere como Deus tratou a cada um e como responderam aos alertas divinos. Como Deus encontrou caminhos para chamar sua atenção quando você andou distante dEle?

Qual é o desafio mais difícil para um rei ou um líder?

Até que ponto os pais podem influenciar a fidelidade de seus filhos a Deus?

Qual verso você acha que melhor descreve o pensamento-chave desta lição?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:

Atos 5:29; Daniel 3; Êxodo 10, Mateus 18:4; Romanos 2:4.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Manassés: De um extremo ao outro

Considere o pedido de Manassés como líder do povo: “E Manassés os levou a cometer pecados ainda piores do que aqueles cometidos pelas nações que o Senhor Deus havia destruído conforme o seu povo ia avançando” (2 Reis 21:9, NTLH). Em 2 Crônicas 33:6, está escrito que “[Manassés] queimou os seus filhos em sacrifício no vale de Ben-Hinom, fazia adivinhações, praticava magia e feitiçarias e consultava adivinhos e médiuns. Pecou

muito contra Deus, o Senhor, e fez com que Ele ficasse irado” (NTLH). Contudo, alguns versos mais à frente, a Bíblia diz: “No seu sofrimento Manassés orou com fervor ao Senhor, seu Deus; cheio de humildade, ele se arrependeu diante do Deus dos seus antepassados. Deus ouviu a sua oração e atendeu o seu pedido, deixando que ele voltasse para Jerusalém e fosse rei de novo. Aí Manassés declarou que o Senhor é Deus” (Versos 12 e 13, NTLH). Além de tudo isso, Manassés foi um dos reis citados na linhagem do Messias (Mateus 1). Claramente esse homem passou por uma transformação de última hora, saindo da idolatria para a genuína humildade. Converse com os alunos a respeito do impacto de histórias maravilhosas de conversões. Em que aspecto essas conversões influenciam nossa visão a respeito do caráter de Deus? O que elas evidenciam em relação ao poder infinito da graça de Deus? De que maneira histórias assim podem transformar a vida daqueles que ainda não decidiram se entregar a Jesus?

Amom: Tal pai, tal filho.

O *Comentário Bíblico Adventista* declara que o nome Amom “é idêntico ao nome do deus-sol egípcio Amen. Isso dá a entender que Manassés escolheu o nome de seu filho para mostrar sua adoração à divindade egípcia” (vol. 2, p. 1.071). O *Comentário* continua dizendo que “a apostasia de Manassés deixou a marca do mal sobre Amom e isso moldou sua vida de forma a afastá-lo de qualquer possibilidade de transformação” (p. 971). Aparentemente, o padrão de mau comportamento se fixou tanto em sua infância que seu pecado apenas crescia com o passar do tempo. Depois de reinar por apenas dois anos, foi assassinado por oficiais do palácio. Alguns estudiosos consideram esse ato uma rebelião contra o rei, enquanto outros inferem que tenha sido uma reação diante do terrível caminho em que Amom estava levando a nação. De qualquer modo, seu reinado foi curto (ele morreu aos 24 anos; seu filho Josias tinha

apenas 8). Imagine como Josias deve ter se sentido. Como conseguiu manter a sensibilidade à voz de Deus enquanto vivia no meio de tanta maldade? O que podemos aprender com as dificuldades que Josias teve que enfrentar sendo fiel a Deus e na posição de líder de uma nação?

Quanto mais se aprofundar nos detalhes da vida desses três reis, mais você ficará maravilhado com o que Deus pode fazer em situações aparentemente impossíveis de serem transformadas.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade e explique-a em suas próprias palavras.

Encha uma vasilha com água quente (o suficiente para encostar e não queimar) e outra com água gelada. Peça para um voluntário colocar a mão direita na água gelada até sentir algum desconforto e depois seque a mão e coloque na água quente. Obviamente a mão gelada sente mais o contraste com a água quente do que se apenas mergulhasse a mão na temperatura normal. Os alunos podem fazer a mesma experiência com a outra mão para sentir a diferença. Leve também outras duas vasilhas, uma com água morna e outra com água levemente fria, e peça para sentirem a diferença.

Pergunte: Quais verdades espirituais esse exercício ilustra? (Faça grupos de dois ou três para discutirem a resposta.)

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Ninguém deve ser prisioneiro de suas tendências genéticas. Você, como Abraão (que tinha um pai idólatra), tem a capacidade de escolher servir a Deus, mesmo que seus pais nunca tenham tomado essa decisão. Manassés era mau, mas Deus o resgatou em meio ao fracasso e à vergonha. No fim da sua vida, ele voltou para o Senhor – apesar de já ser muito tarde para exercer uma influência positiva na vida de outras pessoas. Talvez você conheça alguém que tenha vivido em rebelião contra Deus na maior parte da vida, mas que no fim decidiu voltar para o Salvador. Infelizmente, como Amom, alguns não se arrependem.

Esta história pode facilmente se parecer com um testemunho de malfeitores que se tornam bons, ou que continuam maus, mas na verdade é uma demonstração do desejo de Deus em salvar até mesmo aquele que julgamos como o pior dos pecadores. Faça um apelo no final, dizendo: “Talvez você sinta que já recusou muitas vezes o chamado de Deus e não pode mais ser salvo. Mas saiba que enquanto seu coração bater, Deus pode salvar e restaurar a sua vida. Custa apenas uma resposta humilde à voz de Deus falando ao seu coração agora. Oremos...” Convide os alunos a usar essa história para avaliar sua caminhada com Deus, mantendo as mesmas características de fé aprendidas com seus pais e pergunte: “Como posso me aproximar de Deus e ser mais fiel ao Seu chamado?”



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 32.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Ensine por meio de histórias

A característica mais fascinante das histórias é que os ouvintes, jovens e adultos, relacionam as ilustrações com seu dia a dia. Equações, resumos, listas, acrônimos e paradigmas, ditados populares, o que quer que seja pode até ajudar na memorização, mas as histórias deixam suas marcas na mente por muito mais tempo. William Barclay, um comentarista da Bíblia, afirma que: “Ensinar em parábolas é ensinar com imagens e a maioria das pessoas pensa em imagens.” Outra qualidade importante das histórias é que não falam diretamente “da verdade”, mas levam o ouvinte a uma viagem em seus pensamentos em que descobrirá a verdade por si mesmo. Ao ensinarmos, as ilustrações farão muito mais do que poderíamos se tentássemos apenas explicar. Alguns professores apenas leem a história ou pedem para os alunos lerem e depois perguntam: o que aprenderam com a história? Qual é a verdade central aqui? Por que você acha que essa história é importante para nós?

Lição 13

25 de junho de 2016

Limpando a Casa

Texto Bíblico: 2 Reis 23; 2 Crônicas 34.
Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 33.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A lição desta semana apresenta a história da ascensão do rei Josias e de sua fidelidade em cumprir a vontade de Deus em favor do povo de Israel. O jovem rei Josias deu início ao processo de limpeza de seu reino, começando pelo templo. Foi no templo que Hilquias, o sumo sacerdote, encontrou o Livro da Aliança. Aquele antigo manuscrito continha orientações claras e diretas que levariam à liberdade e à prosperidade de acordo com a vontade de Deus.

O livro de Deuteronômio começa com um mandamento claro e específico ordenando a fidelidade do povo, com a descrição de todas as promessas e as bênçãos que seriam dadas àqueles que adorassem somente ao único Deus vivo e também com as maldições contra aqueles que decidissem se esquecer, rejeitar ou minimizar a importância da lei de Deus. Em seguida, a lei torna-se ainda mais clara ao serem dados os passos e as regras sobre todos os aspectos da vida em uma comunidade de fé. O livro se encerra com um outro lembrete da importância da fidelidade a Deus como sendo a maior prioridade da vida, a respeito da lei: “Não pensem que

esta Lei não vale nada; pelo contrário, é ela que lhes dará vida” (Deuteronômio 32:47, NTLH).

A imagem vívida retratada na lição desta semana ao ser descoberto um manuscrito antigo não é apenas relevante para nossos dias, mas essencial. Talvez a Bíblia seja considerada um livro de regras fora de moda, que apenas tira a liberdade em vez de guiar as pessoas a uma vida em abundância. Ao ser lida a Palavra de Deus na presença de um jovem rei, o amor a Deus brotou novamente no coração do povo. Da mesma forma, se a Palavra de Deus for lida com um coração sincero, brotará um novo amor a Deus.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Discernir a magnitude da vontade de Deus revelada em Sua Lei. (*Saber*)
- Sentir a súplica feita por Deus para renovarmos nossa aliança com Ele ao obedecermos à Sua palavra. (*Sentir*)
- Aprender a priorizar as orientações de Deus para a nossa vida. (*Responder*)

III. PARA EXPLORAR

- Coragem
- Perseverança
- Liderança

- Ocultismo/Astrologia
- Adolescência

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração:

“Não sou nenhuma sensação ao pregar para um público jovem. Uma vez, no entanto, não pude resistir à oportunidade. Assim que comecei o sermão declarei: ‘Estou farto de tudo isso – é tão ridículo! O que estamos fazendo aqui? O que este livro tem a dizer que nos interesse?’ Comecei a arrancar páginas da minha Bíblia, amassá-las e jogá-las no chão. Até mesmo tive a audácia de pisar irreverentemente em algumas das páginas próximas aos meus pés...

“O burburinho ecoava pela capela como tiros de arma de fogo em um campo de batalha. Os alunos me encaravam com horror, totalmente horrorizados com o meu comportamento terrível diante das Sagradas Escrituras. Os adultos ao fundo da capela começaram a planejar como me tirariam do púlpito antes que causasse mais danos àquelas mentes ainda inocentes.

“‘Relaxem’, finalmente disse. ‘Qualquer um que me conhece sabe que eu jamais rasgaria uma Bíblia. Apenas peguei um romance barato e coloquei dentro de uma antiga capa para Bíblias.’ A tensão diminuiu um pouco, mas antes de perder a atenção do auditório, lancei uma pergunta ao grupo intrigado: ‘O que é pior – rejeitar a Palavra de Deus em público ou discretamente ignorá-la dia após dia?’” (*Christwise Leaders Guide: Youth*, p. 215 e 216).

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Quer você rejeite abertamente as orientações de Deus para sua vida ou simplesmente neutralize a Sua voz com o tempo, o resultado é o mesmo. Quase cem anos de poeira cobriram o Livro da Lei que Deus com tanto carinho havia instruído o povo a não deixar de lado. Era simples: guardar aquelas palavras e viver uma vida em abundância, ou rejeitá-las e ser levado à destruição. Israel se encontrava à beira da destruição na ocasião em que Josias se tornou rei. Mas à luz do castigo por vir devido aos anos de rebelião, Josias fielmente atendeu ao chamado de arrependimento.

Aplicando a História (Para Professores)

Após discutir com seus alunos a seção Estudando a História, use as perguntas a seguir:

Que verdades a respeito das pessoas surgem desta história? Que verdades acerca de Deus tornaram-se claras para você?

Que outra história ou situação mencionada na Bíblia esta história o faz lembrar?

Parece impossível, mas por quase cem anos o Livro da Lei não foi lido nem mesmo lembrado pelo rei ou pelo povo. Imagine a cena e descreva algumas das emoções que você acha que o rei Josias e o povo sentiram ao passarem por essa experiência.

Há alguma pergunta que vem à sua mente a respeito das várias partes desta história?

Você acha que Israel caiu em apostasia porque perdeu o Livro da Lei, ou deixou o Livro de lado porque o povo escolheu deliberadamente desviar-se dos caminhos de Deus?

O que você acha que capacitou Josias, com tão pouca idade, a fazer tamanha diferença em Israel?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:

Apocalipse 3:3; Hebreus 13:7; Deuteronômio 32:7; Malaquias 4:4.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos.

Nesta lição, há alguns outros aspectos da história que podem ser estudados com os alunos:

1. A primeira obra realizada por Josias foi limpar a Casa de Deus. Durante a limpeza, Hilquias, o sumo sacerdote, encontrou o Livro da Lei. Alguns acham que se tratava da Lei escrita que acompanhou a arca do concerto, enquanto outros sugerem que foi o livro de Deuteronômio. Por quais outras limpezas passou o templo? A celebração judaica da Festa das Luzes (ou Hanukkah) relembra a ocasião em que os judeus lutaram para tirar Jerusalém das mãos de seus inimigos, protegeram o templo e imediatamente deram início a uma faxina. Havia apenas um pouco de óleo para manter as luzes do templo acesas, mas aquele óleo continuou a queimar miraculosamente por oito anos. Mesmo quando a cidade ainda estava uma bagunça, o serviço do templo começou e o povo se encontrou na presença de Deus novamente. Considere também a época em que Jesus repreendeu as pessoas que se encontravam no templo e fez com que os mercadores se retirassem (Mateus 21:12-14 e João 2:14-20). O objetivo de Jesus era derrubar as barreiras que impediam o povo que vinha adorar de ver a Deus. Parece que uma faxina regular é necessária em se tratando de cultos de adoração a Deus.

2. Assim que Josias ouviu as palavras do Livro da Lei, houve uma transformação espiritual no coração do rei. Não foi apenas como ouvir novas informações, mas ouvir um chamado a obedecer à Palavra de Deus e experimentar uma transformação completa de vida. Pode não parecer um evento importante na história de Israel – achar a Palavra de Deus e lê-la – mas lembre-se de que a Palavra de Deus não era lida por décadas; por quase cem anos.

A tradição transmitida oralmente provavelmente continuou, mas poucas pessoas naquela época conseguiam se lembrar das histórias, das promessas, dos mandamentos e das instruções que estavam escritas na Lei.

3. Ao ouvir as Escrituras, Josias rasgou as suas vestes. O rasgar das vestes era uma expressão tradicional de profundo horror e tristeza. Talvez fosse a maneira mais enfática de alguém mostrar o quão chocada se sentia. Josias demonstrou tristeza em seu nome e em nome da nação. Aquela era uma expressão de profunda convicção do pecado, e por isso ele decidiu renovar sua aliança com Deus e com o povo.

Safã leu o livro na presença do rei e a Palavra de Deus se espalhou. Ela havia sido esquecida e considerada nada mais do que um velho livro empoeirado. Como resultado do Livro ser encontrado e lido, a reforma começou a se espalhar. Compare essa reforma com a que houve na Idade Escura em que a Palavra de Deus foi “trancada” em uma língua que não era mais usada, somente conhecida pelos sacerdotes.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade e explique em suas próprias palavras.

Faça uma relação com cinco maneiras que o ajudarão a não perder de vista a Palavra de Deus durante esta semana. Convide os alunos a serem o mais criativos e práticos possível. Peça para cada um mostrar suas ideias para o restante da classe.

Resumo

Comente com os alunos os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

É maravilhoso testemunhar como um jovem pode liderar de forma tão dedicada uma nação inteira de pessoas desiludidas e teimosas. Mas a Bíblia está repleta de jovens que fizeram a

diferença! Em 1 Timóteo 4:12 e 13 (NTLH) está escrito: “Não deixe que ninguém o despreze por você ser jovem. Mas, para os que creem, seja um exemplo na maneira de falar, na maneira de agir, no amor, na fé e na pureza. Enquanto você espera a minha chegada, dedique-se à leitura em público das Escrituras Sagradas, à pregação do evangelho e ao ensino cristão.” Note como Josias agiu: 1. Josias olhou para sua vida, o caráter mau de seu pai e a situação desesperadora de Israel. Assim, arrependeu-se diante de Deus. O Senhor inicia a boa obra em nosso coração para que deixemos nossas obras más. 2. Josias foi levado ao templo por atividades aparentemente comuns (a limpeza do templo) e descobriu que a presença de Deus tomou conta de seu coração. 3. Josias destemidamente seguiu as orientações das Escrituras. Talvez a tão esperada reforma possa acontecer hoje se, em nossa esfera de influência, seguirmos o exemplo de Josias.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Às vezes, alguns rituais de ação podem realçar o ensino e a aprendizagem. Quando uma música é tocada durante um apelo, por exemplo, ela aumenta a emoção do momento realçando assim aquela experiência. O ato de nos ajoelharmos ao orarmos coloca nosso corpo em uma postura que pode aprofundar nossa conversa com Deus. Os rituais podem se tornar uma carga também, mas podem ser usados para o envolvimento físico. Na lição desta semana, peça que os alunos se levanten toda vez que a Bíblia for lida. Escolha cinco ou seis alunos para que leiam em pé e com emoção os Versos de Impacto ou a história e observe se os alunos estão mais atentos e pensativos a respeito do que está sendo lido. Algumas igrejas têm o costume de se levantar toda semana durante a leitura da Palavra de Deus para demonstrar fisicamente: “Estamos alertas para que Deus possa ter a nossa atenção.”



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 33.